

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lei marcial em Seul e noutras cidades sul-coreanas devido às manifestações ali registadas

SEUL, 19. — O Governo do dr. Syngman Ree proclamou, hoje, a lei marcial nesta cidade, capital da Coreia do Sul. A lei marcial foi proclamada depois de se terem registado vários incidentes.

Já na noite passada, 33 pessoas ficaram feridas num recontro com um grupo que realizava uma manifestação de protesto, sentando-se defronte do edifício da Assembleia Nacional.

Dois carros blindados da Polícia alvejaram os manifestantes com fogo de metralhadoras.

A RESIDÊNCIA DE REE FOI CERCADA PELOS MANIFESTANTES

Hoje, a Polícia abriu fogo contra cerca de 5.000 manifestantes, que quase cercaram completamente a residência do presidente Syngman

A agência de informações pro-governamental Segye Press informou que o chefe da Polícia, Cho Ree, numa tentativa para a assal-

tar. Também lançou bombas de gases lacrimogéneos para o meio da multidão, enquanto o Governo do presidente Ree realizava uma sessão de emergência, na própria residência cercada pelos manifestantes. Anteriormente, os manifestantes tinham destruído completamente um posto da Polícia, próximo da residência presidencial e haviam danificado edifícios governamentais vizinhos e tinham destruído doze automóveis de marcas americanas.

Um porta-voz governamental informou que o dr. Ree tinha ordenado ao gabinete que tomasse «medidas energéticas» para pôr termo aos distúrbios.

In Kyu, tinha pedido ao Conselho do Estado para duplicar os efectivos da polícia nacional, como medida de emergência, passando-os de 30.000 para 60.000 homens.

O chefe do Estado-Maior do Exército, tenente-general Songyo Shan mandou aplicar a lei

marcial e realizou imediatamente uma reunião do seu estado-maior. Notícias publicadas pelos jornais dizem esperar-se que seja enviada para a capital uma divisão do Exército para restabelecer a ordem.

100.000 MANIFESTANTES PERCORREM AS RUAS

A manifestação de hoje parece ter sido a maior até hoje feita contra o Governo. A maior parte do tráfego na capital sul-coreana esteve totalmente paralisada.

Calcula-se entre 50 mil a 100 mil o número dos manifestantes que percorriam, hoje, as ruas da capital sul-coreana, arremessando pedras contra as janelas dos edifícios governamentais. Contudo, a Polícia não interferiu. Duzentos homens da Polícia militar foram enviados em auxílio dos mil que defendem a Presidência.

Entretanto, chegam informações de Pujan, o porto da costa sul onde no princípio deste mês começaram os distúrbios, dizendo que tiveram ali lugar, também hoje, manifestações ainda mais violentas. Foi destruído um posto da Polícia.

(Continua na 12.ª página)



O ministro das Corporações, à esquerda, falando durante a cerimónia
(Telefoto dos C. T. T.)

Os treinadores de futebol têm agora o seu sindicato cujos estatutos e alvará lhes foram entregues pelo ministro das Corporações

PORTO, 19 — Na delegação do Instituto Nacional do Trabalho efectuou-se esta manhã a entrega,

pelo sr. ministro das Corporações, à respectiva comissão organizadora, do alvará e respectivo estatuto do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol. Ao acto assistiram numerosas pessoas, entre as quais os delegados da Direcção-Geral dos Desportos e do I. T. P., elementos da Federação Portuguesa de Futebol, treinadores, etc.

O sr. dr. Veiga de Macedo pronunciou então um discurso em que disse ser-lhe muito grato entregar pessoalmente o alvará da constituição, e respectivos estatutos, do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol.

«Ao fazê-lo — disse — queria corresponder ao interesse que os treinadores tinham posto na fundação do seu organismo sindical, interesse — acentuou — que não esmorecera com as delongas e nem sempre fáceis diligências que precederam a formação do Sindicato.

Referindo-se aos problemas dos treinadores de futebol, o ministro declarou que os iria estudar convenientemente e na medida em que o Sindicato pedisse para eles o patrocínio do I. T. P., «entem como»

(Continua na página seguinte)

O cardeal-patriarca de Lisboa chegou hoje ao Rio de Janeiro onde teve recepção apoteótica

RIO DE JANEIRO, 19. — Chegou hoje a esta cidade, a bordo do «Vera Cruz», o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que vem ao Brasil representar o papa João XXIII, nas solenidades da inauguração de Brasília que se efectuará na quinta-feira.

O cardeal Cerejeira desembarcou às 9 e 45 horas locais, numa vedeta da Marinha de Guerra brasileira, dirigindo-se para o cais do Ministério da Marinha, onde chegou às

Tanger foi hoje integrada NO MARROCOS

TANGER, 19. — A partir das 0 horas de hoje, a cidade de Tanger ficou definitivamente integrada na economia de Marrocos.

Os inúmeros financeiros e cambistas, estabelecidos na cidade há muitos anos, manipularam nos últimos dias grandes fortunas em operações de câmbio e transferência que se faziam com grande rapidez. Ontem, à tarde, fecharam as agências dos últimos cambistas, que se mantiveram até ao último limite. Também se suprimiu às 0 horas o cordão aduaneiro que isolava Tanger. A cidade estava integrada em Marrocos, desde 1956, quanto aos regimes político e administrativo, desde que se aboliu o seu estatuto internacional, mas mantiveram-se até agora o mercado livre de divisas e o seu comércio autónomo. Durante os seis meses de período transitório, dissolveram-se 900 sociedades e fecharam 20 dos 50 Bancos instalados na cidade. No mesmo período, «sairam» 10 biliões de francos marroquinos (500 mil contos). — (F. P.)

O subsecretário da Administração Ultramarina, prof. dr. Adriano Moreira, recebe, no seu gabinete, o grupo de Goeses que se encontra em Lisboa. (Ler notícia na página central)

10 horas. Os barcos de guerra brasileiros, surtos na Guanabara, salvaram com vinte e um tiros, com as tripulações formadas em continência.

O cardeal legado foi recebido com honras de chefe de Estado pelo presidente Kubitschek de Oliveira, membros do Governo Federal e local, presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, nuncio-apostólico, embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, corpo diplomático e altas autoridades civis e militares. De automóvel, o cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado pelo presidente Kubitschek de Oliveira, seguiu pela Avenida Rio Branco e outras artérias da capital até à Rua Cosme Velho, em que se situa o palácio do dr. Roberto Marinho, director do jornal «O Globo», onde ficará alojado.

(Continua na 12.ª página)



Nota do dia

DA PRUDENCIA A IMPRUDENCIA

Há, naturalmente, rapazes prudentes e rapazes imprudentes, rapazes que conduzem um automóvel com a maior segurança e outros que constituem uma ameaça permanente de desgosto para a família e um perigo para a circulação. Claro que os desastres não ocorrem apenas quando vai ao volante um jovem de sangue na guelra e de asas nos pés. Numerosos adultos são igualmente vítimas da sua imprudência, da sua perda de reflexos ou apenas da fatalidade que se interpõe no seu caminho. Se atentarmos, porém, numa estatística de desastres de viação por idades, e ainda há pouco neste jornal se punha em relevo essa circunstância, não é difícil verificar que são os jovens condutores em cujas veias corre

um sangue fogoso que alimentam em maior percentagem a hemorragia fatídica. São esses rapazes prometidos à morte que se lançam nas estradas a velocidades incríveis, que usam e abusam das ultrapassagens perigosas, que mostram ter pela vida própria e pela dos outros um desprezo tão criminoso quanto é certo o suicídio ou a simples tentativa constituírem delitos previstos e punidos pelo Código Penal. S. Cristóvão não deixa, por certo, de exercer sobre eles a sua protecção paternal, percorrendo as estradas dia e noite, sem descanso, para incutir prudência no espírito e nos pés daqueles que carregam com demasiada facilidade no acelerador. Mas nem sempre pode evitar que aconteça o pior e muitas vezes já não chega a tempo, porque, apesar de ser santo — e talvez por isso mesmo —, está a desenvolver uma actividade superior às suas forças. E é preciso também que o ajudem, porque ele sozinho não pode fazer milagres. O milagre, no fim de contas, reside em nós próprios e será tanto mais surpreendente quanto maior for a força de vontade que nos anima e o poder de resistir à tentação que nos domina.

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

ÊXITO

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RECUPERAR O ATRASO

OS países são como as gentes. Agregados populacionais reúnem naturalmente as virtudes e defeitos dos seus habitantes. Ora sucede às vezes que nas idas e vindas desta vida entre os magotes de pessoas, algumas vão ficando para trás. Articulações mais perras, espírito não-te-rais indolência natural, tantas coisas. Os outros caminham e cá atrás uns tantos ranceiros. O bonito é quando há que chegar a horas, no fim, esses atrasados têm de dar a perna para recuperar o perdido. E' vê-los correr, deitando os bofes pela boca fora. Há sempre os últimos hora nas gares que só põem o pé no estribo do comboio quando ele começa a arfar e a desengonçar-se. O notável parecer da Camara Corporativa sobre o ingresso de Portugal na Associação Europeia do Comércio Livre, subscrito pelo procurador dr. Francisco Pereira de Moura, um dos espíritos mais objectivos e atentos á nossa vida económica e que mais a têm estudado, debruçando-se sobre as realidades, refere-se á necessidade de recuperação em que nos encontramos em face de outros países da mesma associação. E' que, por motivos vários, nós não olhamos as horas dos comboios e atardamo-nos pelos caminhos. Há que lubrificar as articulações e, em muitos casos, fazer-las tripas coração para que ele não parta sem nós. Diz o parecer: «Tem de tentar-se recuperar alguma coisa do atraso em que nos encontramos, tornando-se indispensável, para isso, mobilizar todas as competências técnicas, assim como o conhecimento factual de que só dispõem as próprias actividades produtoras. Mas uma e outra coisa não serão difíceis, na medida em que se facultem aos estudiosos os elementos necessários para ir acompanhando a evolução internacional das questões e desde que se esclareçam as empresas acerca da gravidade do momento e se lhes abra o caminho do diálogo com perspectivas reais de tradução na política económica». E o parecer toca depois um ponto importante qual é o da falta de discussão.

FEIXE DE NOTÍCIAS

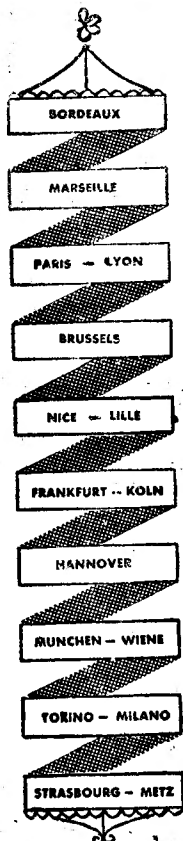
MARCELO do Amaral tinha três anos e meio. Nasceu em Penedono, filho de Manuel da Assunção Amaral e D. Inocência do Amaral. Fraquinhas como todas as crianças do Marcelo. A traquinice custou-lhe a vida em vésperas de Páscoa. Andava a mexer e remexer e sobre o corpo tenro entornou-se-lhe uma panela de sopa a ferver. Queimado, com o corpo inocente a arder e todo se desfazendo em choro. Única defesa de quem mais não pode, foi ainda tratado mas só para lhe abrandar o sofrimento. Um anjinho que entrou no céu. Mas para quê entrar por tão angustiada e difícil porta?!

De Lisboa para Avis lá ontem á tarde o eng. Costa Braga. Próximo de Pavia, chocou com uma carroça, puxada por mui. No vance da frente, ao lado de seu pai, seguia no automóvel o menino José Rodrigues Queirós da Costa Braga, de 6 anos. Sofreu ferimentos que lhe custaram a vida horas depois.

Em desastre de viação faleceu o rev. Lourenço Maria Pitra, de 33 anos, de Cabinda. Estudara no seminário de Lucala e em Malange. Ordenara-se sacerdote em 17 de Junho de 1957. Sacerdote indígena era muito estimado de todos os que o conheciam.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belem, os srs. profs. Marcelo Caetano e Delio Santos, respectivamente reitor da Universidade de Lisboa e director do Centro de Estudos de Psicologia e História da Filosofia do Instituto de Alta Cultura. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, o sr. Robert Monod e o madame. Robert Monod, acompanhado do sr. Manuel de Ortigão Burnay, da comissão organizadora do XI Congresso Internacional de Palassoterapia. * No Caramujo (Cova da Piedade), cerca das 6 horas, declarou-se incendio numa fabrica de rochas pertencente aos srs. Hnerique Banha e Jorge Ludovico. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Cacilhas e Almada, que atacaram o fogo sem, contudo, poderem evitar a destruição da fabrica e da cortica que lá se encontrava armazenada. * No prosseguimento da série de conferências sobre o romance estrangeiro contemporaneo, iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores, coube ao dr. José Palla e Castro falar sobre «Romance norte-americano contemporaneo».



FEIRAS INTERNACIONAIS

O comboio

conduz-lo a toda a parte, com RAPIDEZ CONFORTO PONTUALIDADE e economia.

Pagamento em escudos nas Agências de Viagens. Informações:

CHIMENS DE FER FRANÇAIS

Av. de José Antonio, 57 - MADRID - Tel. 47 20 20

Apareceu no rio o cadáver do apanhador de peixe vítima de desastre

Defronte do Cais do Sodré, e na direcção da lota do peixe, apareceu, esta manhã, a baia, o cadáver de um indivíduo, ainda vestido e calçado, notando-se, porém, o seu adiantado estado de decomposição. Foi logo identificado, pois tratava-se de um homem muito popular em toda aquela zona ribeirinha, onde trabalhava desde pequeno: João Brito Barbas, apanhador de peixe, que morava na Casal Ventoso de Baixo, 32. A viúva, sr. Margarida Sequeira Tavares, que compareceu no local, confirmou tratar-se de seu marido. Foi, porém, acometida de uma indisposição e teve de ser conduzida ao hospital.

O infeliz trabalhador foi vítima de desastre, no dia 12, quando, de madrugada, andava no rio, num pequeno bote. Presume-se que, por não saber nadar, e tendo a embarcação metido água, talvez por excesso de carga, se afundasse com o tripulante.

Tomou conta da ocorrência a Polícia Marítima, que solicitou a comparação do subdelegado de Saude, e, depois das formalidades legais, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores e das crianças suas protegidas, o seu presidente, o médico sr. dr. Carvalho Andreia, enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou á recente festa a favor da benemérita instituição.



Cinemas

AMADORA -- Recreios -- As 21 e 15 -- «A miúda» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA -- Central -- Avenida Cardoso Lopes, 25, tel. 930210; Claret -- Rua A, lote 5; loja D (Bairro Janeiro), tel. 931551. QUELUZ -- Correia -- Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950905. SINTRA -- Marrazes -- Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 981555.

Faça a barba com máquina eléctrica, escanhada e sem irritação

Para fazer qualquer máquina eléctrica deslizar melhor e barbear com mais suavidade, use primeiro Letric Shave Williams. É uma loção para antes de barbear.

1. Seca a transpiração e elimina o "arrastar" da máquina.
2. Torna a barba rígida, permitindo um perfeito escanhoar.
3. Lubrifica a pele. Nem sombra da mais leve sensação de "queimadura" na pele.

Cada frasco dá para 80 barbas. Outro excelente produto Williams.

Williams Letric Shave



A visita ao Porto do ministro das Corporações

(Continuação da página anterior)

hoje, empenhado, por imposição da Lei e também pela formação social dos seus dirigentes e colaboradores em acautelar a protecção do trabalho e a dignificação do trabalhador».

O sr. dr. Veiga de Macedo manifestou a sua simpatia pelos treinadores de futebol, «por vezes esquecidos na hora do triunfo e quase sempre menosprezados e até maltratados nos momentos difíceis das agremiações desportivas que servem». «Torna-se necessário — disse — que os treinadores sejam postos em condições de cumprir os seus deveres profissionais? Ninguém o contesta. Eles próprios, conscientes das suas responsabilidades, proclamam a sua firme vontade. Mas, o que todos queremos também é que as suas legítimas prerrogativas não possam ser efectadas impunemente, e que dos seus contratos de trabalho, individuais ou colectivos, constem todas as cláusulas susceptíveis de impedir abusos de parte a parte».

O titular da pasta das Corporações asseverou ainda que a situação dos desportistas profissionais estava a ser encarada pelo Ministério e que era de esperar que, brevemente, eles viessem a organizar-se, a exemplo do que acabaram de fazer os treinadores.

O sr. dr. Veiga de Macedo elucidou que entendera dever aguardar

Curso para monitores de colónias de férias

O Governo Civil de Lisboa e a União das Freguesias do Concelho de Lisboa, a que preside o chefe do distrito, tomaram a iniciativa de organizar um pequeno curso para monitores, com vista á preparação dos rapazes, maiores de 17 anos, que desejem colaborar na obra de elevação moral e espiritual das crianças de Lisboa durante as férias.

Os referidos cursos, cuja inscrição se encontra aberta até ao próximo dia 30, serão gratuitos e funcionarão, em dias e horas a combinar, na Rua da Mouraria — Edifício do Amparo (junto á esquadra).

Podem colher-se informações nos cartórios paroquiais das igrejas de Lisboa, e nas secretarias dos liceus e escolas técnicas desta cidade. A inscrição dos interessados deverá fazer-se, até ao dia 30, no Governo Civil de Lisboa ou na União de Freguesias, Largo de São Carlos, 13, 2.º.

São condições de admissão: a idade mínima de 17 anos; as habilitações do 1.º ciclo ou equivalentes; boa formação moral; espírito de missão; poder dispor de, pelo menos, 20 dias no Verão.

POSTO MÉDICO

do Bairro do Alto da Serafina

O Posto Médico do Bairro do Alto da Serafina foi dotado de um aparelho de radioscopia, oferecido pela Fundação Gulbenkian, valioso e desejado benefício que causou o maior regozijo entre a população do referido bairro.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AVIAÇÃO

PROMOTOR DE VENDAS

Admite-se indivíduo que escreva e fale correntemente inglês, boa apresentação e cortesia, simples de trato que lhe facilite criar e manter boas relações com agentes de viagens, passageiros e publico em geral. Dá-se preferência a conhecedor de reservas, regulamentação de tarifas e iata. Lugar de futuro, em companhia de renome mundial. Resposta em inglês e/ou a este jornal, ao numero 118.

a lei relativa ao exercício da actividade desportiva, recentemente votada pela Assembleia Nacional, cujas normas, em seu parecer, se mostram inteiramente concordantes com os princípios até agora consagrados entre nós, sobre representação profissional e sobre a natural competência do ministro das Corporações sobre os assuntos do Trabalho e da Previdência Social. A propósito, o ministro aludiu ao estreito entendimento que, na elaboração da proposta de que derivará aquela lei, se verificara entre os ministérios interessados: o da Educação Nacional e o das Corporações.

A finalizar, o sr. dr. Veiga de Macedo lembrou a acção desenvolvida pelo dr. Valadão Chagas, quando delegado do I. N. T. P. no Porto, no sentido da constituição do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol.

Falou a seguir o treinador sr. José Fernandes, da comissão organizadora do sindicato, que agradeceu ao ministro o interesse dispensado á sua organização, que há muito constituía legítima aspiração dos interessados. Fez ainda considerações de ordem sindical e profissional.

Finda esta cerimónia, o ministro reuniu com os representantes da industria textil, com os quais tratou de assuntos relacionados com a criação do grémio daquela industria e da situação do pessoal ao serviço desta actividade, com vista á celebração de uma nova arrumação colectiva dos trabalhadores. Sobre o assunto falaram vários industriais, estando presentes os delegados do I. N. T. P. no Porto e em Braga.

Mais tarde, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu os dirigentes sindicais dos empregados e operários da industria textil, com os quais tratou de outros problemas de interesse colectivo.

Ainda antes do meio-dia, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu as direcções do Grémio dos Industriais Metalúrgicos do Norte e do Sindicato dos Operários Metalúrgicos de Braga, com quem conferenciou acerca da realização de um contrato colectivo. Durante a tarde, o ministro conferenciou com outros dirigentes sindicais sobre problemas em curso.

A



Avenida António Augusto de Aguiar, 3-A

APRESENTA

O GRANDE SUCESSO DE MOMENTO!...

MUSTAPHA

de BOB AZZAM e a sua ORQUESTRA e ainda na mesma gravação:

- * TINTARELLA DI LUNA
- * GUARDA CHE LUNA
- * ARRIVEDERCI

SCHAUB LORENZ

SERIE SUPER



Mod. TIVOLI Esc. 3250800

6 MODELOS DIFERENTES DA MAIS ALTA CATEGORIA

PREÇOS OSCILANTES ENTRE, ESC.: 3.250\$000 e 4.990\$000

A U S T I N

O novo 7 se7en

— o espaço formidável que ELE tem! —

O CENTENÁRIO da cidade de Setúbal

Faz hoje 100 anos que D. Pedro V, elevou Setúbal a cidade, mas a «carta patente» só foi assinada em 24 de Julho, dia em que se preparam as comemorações do centenário da cidade. Haverá solene «Te

Deum», seguido de um vasto programa festivo, com cortejo alegórico em que se fazem representar todas as actividades económicas e um espectáculo taurinómico. À noite, efectuar-se-á uma recepção de gala no Cine-Teatro Luísa Todt, a inaugurar nesse dia.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na Rua Castelo Branco Saraiva foi acometido de doença subita e mortal o operário Miguel Pereira Gonçalves, de 49 anos, residente na Rua Lopes, 19, 3.º. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, depois de verificado o óbito, foi removido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se uma cadela e um coelho e os seguintes objectos achados ontem, em Lisboa:

Meias de criança; um casaco de malha de criança; diploma de João Lopes Gomes; cartão de José Nunes da Fonseca; bilhete de identidade de Libânia da Silva; livro-bloco de facturas; impressos de pedido de emigração para o Canadá de Edmundo Caria Ova; fotografia de senhora; bilhete de identidade de Francisco Rodrigues Gonçalves; porta-moedas com dinheiro; tampões de roda e de depósito de gasolina de automóvel; lancheira com louça; bota de criança; lenço de seda; argolas com chaves, e várias chaves.

Também se encontra na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa o seguinte: Carteira com duas fotografias e uma carta.

Linha de CASCAIS

Foi preso em Cascais o autor de roubos em automóveis

Há algum tempo que, entre Cascais e o Estoril, se estavam verificando sistemáticos roubos de objectos deixados em automóveis. Ontem, a P. S. P. de Cascais prendeu o trabalhador rural Euclides de Jesus Martins, de 23 anos, casado, residente em Carromeu (Mira), que era o autor daqueles roubos tinha em seu poder um verdadeiro «stock» de gabardinas, sobre-

tudos, casacos, carros de pesca, malas de senhora e outros objectos. Também foi preso um cúmplice, Alípio Rodrigues Alves, por alcunha «O Lavrador».

Ambos se encontram detidos na P. S. P. de Cascais.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes, Ld.* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.

ESTORIL E MONTE — *Costa* — Avenida Saboia Monte. Tel. 060085.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 181. Tel. 042034.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21, «Rapsódia Portuguesa» — (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30, «Não ames um desconhecido» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30, «Ramuntcho» — (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — As 21, «Uma estranha cidade» — (12 anos).

PAREDE — *Royal* — As 21 e 15, «A ponte de Waterloo» — (17 anos).

Menor atropelado por um automóvel

EVORA, 19. (Pelo telefone). Na Rua Bernardo Matos, um automóvel conduzido pelo sr. Américo Moraes Simões, empregado bancário, residente na referida rua, n.º 39, atropelou José Alberto Garcia Fonseca, de 9 anos, filho do sr. Alberto Fernandes Fonseca, também ali residente no n.º 90, 2.º.

A infeliz criança sofreu fractura da perna e dum braço, e recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia.

VIDA ARTISTICA

Salão da Primavera

O «Salão da Primavera», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, estará patente ao publico, além do seu horário habitual, amanhã e no sábado, das 21 às 23 horas.

No Hospital de Almada Queda grave

Quando António Joaquim Lopes da Silva, de 15 anos, residente nas Casas da Raposeira, na Trafaria, se encontrava em cima de um pinheiro a colher pinhas deu uma queda, fracturando a perna direita. Transportado ao hospital de Almada, depois de tratado recolheu a casa.

Vários acidentes

No hospital de Almada receberam curativo as seguintes pessoas: D. Virginia Silva Araujo, Rua Alvaro Abranches da Camara, 25, em Almada, que caiu na sua residência, ficando muito ferida nos joelhos; Joaquim Pereira dos Santos, de 15 anos, Cova da Piedade, o qual, quando brincava com outros rapazes, caiu e fez um profundo golpe na perna esquerda; Luis Francisco Gomes, de 11 anos, Praça João Francisco Lourenço Carvalho, 62, Almada, que também caiu batendo, com um dos olhos num portão, pelo que se feriu numa pálpebra e no couro cabeludo.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Gammeiro* — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Central* — Rua Olivença, 11-B, tel. 070504.

BARREIRO — *Higiênica* — Rua Miguel Bombarda, 176, tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues*, Praça 5 de Outubro 1910, 62, tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — *União Mutualista* — Avenida Almirante Reis, 93, tel. 030035.

SEIXAL — *M. L. Godinho* — Largo da Igreja, 51, tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — *Normal Sul* — Praça do Bocage, 137 e 138, tel. 22216.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — As 21 e 15: «Massacre dos Dragões» e «Um cabelo na sopa».

BARREIRO — *Teatro Cine Barreirense* — As 21: «O segredo do médico» e «Primavera duma vida» (17 anos).

MONTIJO — *Cine Teatro Joaquim de Almada*: As 21: «O ladrão de milhões» e «Ameaça de morte» (12 anos).

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria «Luzmar», R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

SAGRES

Filero

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA SER O MELHOR

3,50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Tágide

Telef. 35327/8
Largo da Biblioteca, 18-20 LISBOA
(Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS CHÁS DANÇANTES

No Restaurante
Almoços — Chás — Jantares
Cocktails e Banquetes

EXITO CLAMOROSO DA MELHOR ORQUESTRA DE DANÇA VINDA A PORTUGAL NESTES ÚLTIMOS ANOS

JERRY EVE

com a sua «Lady Crooner» MICKY MORGAN
Neste mesmo programa o Fado na linda voz de **MARIA DA CONCEIÇÃO**
Acompanhada por **ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES**
e ainda e em pleno sucesso os **JOGRAIS DE HOJE**

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
no «TERRACO DAS ESTRELAS»
O MAIOR EXITO DAS AMÉRICAS

Xiomara Alfaro

A MAIS FREQUENTE INTERPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS E O

DUO NEM ROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL.
(MAIORES 17 ANOS)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no **RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.**

YUL BRYNNER - O ÍDOLO DAS MULTIDÕES FEMININAS, ESTÁ NOVAMENTE EM LISBOA, DESTA VEZ, NA FIGURA DE UM MAESTRO AMOROSO E ARREBATADO!

*... e assim começa
uma discussão...*



A COLUMBIA apresenta

YUL BRYNNER KAY KENDALL



na produção de **STANLEY DONEN**

ARREBATAMENTO

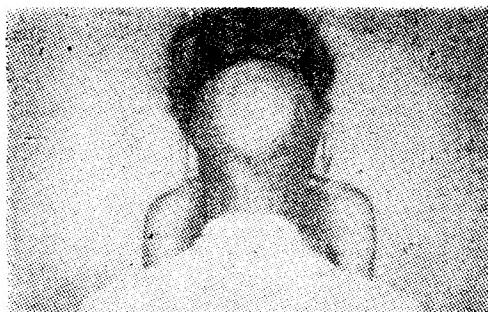
"ONCE MORE, WITH FEELING!"

HOJE, ÀS 21,30
GRANDE ESTREIA

SÃO LUIZ

21,45

ALVALADE



*... que pode acabar
bem ou mal!...*

MAIORES DE 12 ANOS

TECHNICOLOR®

COM GREGORY RATOFF Argumento: HARRY KURNITZ bas. na s/peça por MARTIN GABEL HENRY MARGOLIS - Prod. e Realizador: STANLEY DONEN Prod. Associada PAUL RADIN

UM FILME



SÓ ATÉ DOMINGO
TEATRO T. 55133
MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE
às 21,45 h.

132.ª
REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES
em

EU não sou EU
Uma peça alegre que vai interessar
(Adultos M/ 17 anos)
BREVEMENTE

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

SÃO LUIZ
Telefone 2717.
21.30 (M/12 anos)
Sensacional estreia
ARREBATAMENTO
Uma comédia espirituosa
com Yul Brynner e Kay Kendall
Em Technicolor

EDEN
Telefone 70769
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/12 anos)
Uma realização de
André Hunebelle
TAXI, ROULOTTE E CORRIDA
com Louis de Funès, Paulette Goddard
e Raymond Bussières
Um filme para rir
Um filme desopilante

ALVALADE
Telefone 763080
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
ARREBATAMENTO
Uma deliciosa comédia em Technicolor
com Yul Brynner e Kay Kendall

ODEON
Telefone 26283
15.15 - 18.15
(M/6 anos)
As 21.30
(M/12 anos)
3.ª SEMANA
JOSEFITO

O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes à venda para os dias seguintes.

UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA - CAFÉ DE BALÃO - Praça do Azeiro, 11-D, no
BAR RIBATEJO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS - ARREBATAMENTO - SÃO LUIS e ALVALADE
DE HOJE - A BELA MENTIROSA - MONUMENTAL

IVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e Montgomery Clift em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...
Uma obra de Tennessee Williams
Real. de Mankiewicz
Prod. de Sam Spiegel

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um filme de excepcional envergadura de espectáculo vibrante e sumptuoso
ZENÓBIA E O GLADIADOR
com Anita Ekberg, George Marshall, Folco Lulli, Chelo Alonso e Gino Cervi
DYALISCOPE EASTMANCOLOR

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 - (12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS na irresistível comédia
O CAPITÃO SEM BARCO
com Dina Merrill e Diana Spencer

IMPERIO
Telefone 55134/5
(M/12 anos)
15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Danny Kaye numa genial interpretação
OS CINCO REIS
c/ Louis Armstrong e Barbara Geddes
Technicolor - Vistavision

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
De novo neste Cinema um êxito de gargalhada!
O DONA ELVIRA
John Gregson - Dinah Sheridan - Kenneth More - Kay Kendall
Em Technicolor

MONUMENTAL
Telefone 55131
21.30 (M/12 anos)
HOJE
sensacional estreia
A BELA MENTIROSA
Romy Schneider, a inolvidável «Sissi» com Jean Claude Pascal

AVIS
Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em
7.ª SEMANA
de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

ROMA
Telefone 727778
21.45 (12 anos)
REGRESSO DO INFERNO
com Audie Murphy e Marshall Thompson
O mais real filme de guerra até hoje realizado

TERRASSA
Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
EUROPA DE NOITE
TORMENTA NO PARAISO

ROYAL
Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
SONHOS DE OURO
UM ANJO NEGRO

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
RUMO TÓQUIO
com Glen Ford
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
A DERROCADADA DUM TIRANO O CASTELO DO PAVOR

L12
Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
JERRY NO JAPÃO
SANGUE NO DESERTO

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
RAMUNTCHO
com Mijanou Bardot

ROMY SCHNEIDER A BELA MENTIROSA

(LA BELLE MENTEUSE)

apresenta-se HOJE em sensacional estreia no

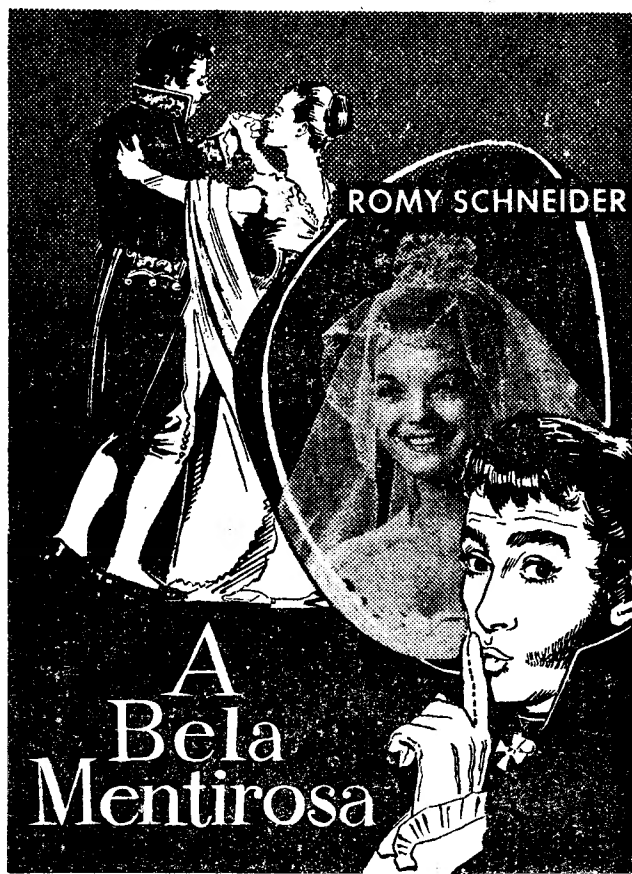
**CINEMA
MONUMENTAL**

AS 21,30

A inolvidável «SISSI» com

JEAN CLAUDE PASCAL

convidam-vos para um baile de gala no ambiente faustoso e colorido da Viena Imperial de 1815.



A história de uma simples burguesinha que pelas suas mentiras consegue entrar na corte de Viena onde chega a ser condessa.

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Um grande exclusivo SONORO FILME da sua selecção para 1960/61

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No paquete «Vera Cruz», nos primeiros dias do próximo mês, segue para S. Tomé, o actor João Villaret.
- A temporada do T. N. P., no Teatro da Trindade, conclui-se em fins do próximo mês de Maio.
- O actor Carlos Wallenstein, é o tradutor da peça «Os 3 Mosqueteiros», que o empresário Vasco Morgado, pensa em apresentar no Monumental, na temporada de Verão.
- O director da montagem cénica da revista «Acerta o passo», em ensaios no ABC, é o pintor e cenógrafo Manuel Lima.
- A actriz brasileira Mary Lincoln, do elenco do Teatro Natal, de S. Paulo, dirigido pelo actor Cunha Filho, enlouqueceu em cena.
- Chegou hoje a Paris, a companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, que se apresentará no Teatro das Nações, com a peça «Gimba».

Primeiras exhibições

«Bruscamente, no Verão passado...», no Tivoli

Joseph L. Mankiewicz e Tennessee Williams são dois autores para



CLIFF ROBERTSON
GIA SCALA

INTERU SHIMADA - PATRICIA CUTTS - RIAN GARRICK
Argumento: DANIEL ULLMAN e STEPHEN KANDEL
História: STEPHEN KANDEL - Realiza: PAUL WENDKOS
Prod.: CHARLES H. SCHNEER - PROD. MORNINGSIDE

EM COMPLEMENTO:

O HOMEM
QUE VEIO
DE LONGE

em CINEMASCOPE
e TECHNICOLOR
com JAMES STEWART
(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ no
COLISEU

quem a biografia parece ser o meio real de expressão. Mankiewicz conta-nos sempre a história de alguém. Mais do que urdir uma trama ou nos proporcionar o prazer de uma qualquer acção, a Mankiewicz interessa o retrato da personagem e quem dá vida. E os seus filmes são

(Continua na 9.ª página)

AMANHÃ, UMA
ESTREIA DE CLASSE

IMPÉRIO

DAVID NIVEN / SHIRLEY MacLAINE

GIG YOUNG

Ela não queria ficar na prateleira da vida, como mercadoria sem interesse, e arranhou nova embalagem para ganhar um marido...

Maliciosa comédia de graça irresistível!



O QUE ELAS
QUEREM... é CASAR!

Um filme M-G-M — Cinemascope — Metrocolor — Adultos M/17 anos

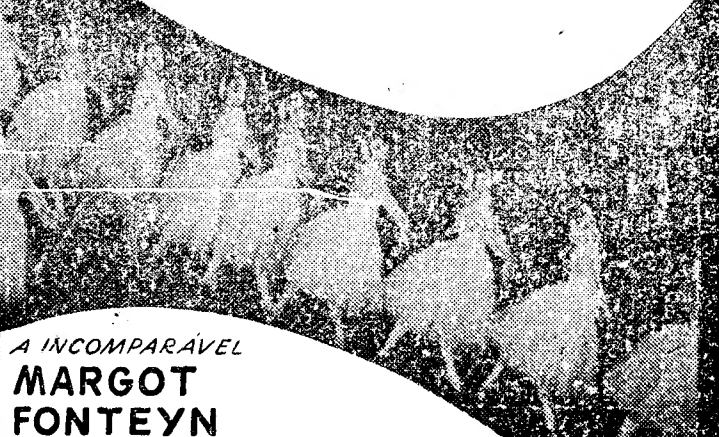
SÃO JORGE

SEXTA-FEIRA, 22 DE ABRIL AS 21,45
SENSACIONAL

Estreia de Gala

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUAS EXAS.
O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA E O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

PARA FINS DE BENEFICÊNCIA PORTUGUESA



A INCOMPARÁVEL
MARGOT FONTEYN

NA PRODUÇÃO DE PAUL CZINNER

O Ballet Real

com MICHAEL SOMES

E O CORPO DE BAILE DO COVENT. GARDEN

PRODUÇÃO e
REALIZAÇÃO DE
PAUL CZINNER

Colorido
EASTMANCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS
JAROFILME

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

SENSACIONAL NOITE DE ESTRELAS

HOJE
AS 1.30 E 3.15

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

LUZ! ARTE! ALEGRIA

A VIBRANTE PARELHA HERMANAS HISPANA

AS NOTÁVEIS ATRACÇÕES DE BAILE

ADELA MARTI — EMA FROMETA — TRIO PEÑA

E AS ESCULTURAIS BAILARINAS

ANTONIA ROMERO e PEPITA LAMORANO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA POR

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com ANTONIO ALVARINHO e ARLINDO DE SOUSA

EM BREVE — ESTREIA: «OS 4 SOLMAR»

Em Almada, o «Diário de Lisboa» Rua Bernardo Francisco da Costa, 72. encontra-se à venda na Tab. Luz Mar.

PONTA DELGADA

recebeu com entusiasmo
o Orfeão Académico
de Coimbra

PONTA DELGADA, 19. (Do nosso correspondente) — Chegou ontem à tarde, a esta cidade, o Orfeão Académico de Coimbra que foi alvo duma entusiástica recepção em que participaram milhares de pessoas, contando-se entre elas muitos antigos estudantes. As mais altas autoridades oficiais de Ponta Delgada apresentaram-lhes cumprimentos, a bordo.

Depois, num restaurante da cidade, efectuou-se um jantar, oferecido por antigos universitários, seguindo-se uma serenata nas escadarias do antigo edifício dos Paços do Concelho, que foi presenciada por grande multidão.

Esta manhã os estudantes apresentaram cumprimentos ao governador civil da cidade e ao presidente da Câmara. Visitaram, seguidamente, Sete Cidades, onde almoçaram a convite do Município.

Esta noite, no Teatro Micaelense, o orfeão dá o seu primeiro recital.

Manifestações de regozijo pela decisão do Tribunal da Haia

DILI (Timor), 19. — Está decorrendo nesta cidade uma manifestação imponentíssima promovida pelo Sporting Clube de Timor, que em colaboração com todas as colectividades, agremiações, corporações e o povo timorense, todos unidos no mesmo fervor patriótico, vai ao Palácio do Governo entregar ao governador, sr. major Themudo Barata, uma mensagem eloquente destinada ao Governo da Nação, na qual os Portugueses de Timor manifestam o seu júbilo pela resolução do Tribunal Internacional da Haia, que reconheceu os direitos seculares de Portugal sobre os territórios sagrados de Dadra e Nagar-Aveli — (L.).

UM TELEGRAMA DO CARDEAL GOUVEIA

LOURENÇO MARQUES, 19. — Da África do Sul, onde se encontra em tratamento, D. Teodósio Clemente de Gouveia, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, enviou ao governador-geral o seguinte telegrama: «Com alvoroço patriótico, tomei parte no regozijo da população da capital da província por o Tribunal Internacional da Haia ter reconhecido os direitos de Portugal. Congratulo-me com V. Ex. e glorioso estadista dr. Oliveira Salazar — Cardeal Gouveia». — (L.).

NO CONGO

CARMONA (Congo), 19. — A população do Songo enviou a Carmona uma deputação de várias dezenas de pessoas, na qual se integrava a comissão local, que expressou, ao encarregado do Governo do distrito, o júbilo da população do Songo pela decisão tomada pelo Tribunal da Haia. — (Lusitânia).

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Em acção de graças pela decisão do Tribunal da Haia e por iniciativa dos «Caminheiros de Nossa Senhora».

HOLLYWOOD

já pode pensar em novos filmes

HOLLYWOOD, 19. — Os membros do Sindicato dos Actores de Cinema aprovaram a noite passada, numa votação unânime, o seu novo contrato com os estudios, o qual foi conseguido depois de uma greve que durou mais de um mês paralisando toda a produção cinematográfica. A votação quer dizer que pode começar imediatamente o trabalho na produção de novos filmes.

Segundo os termos do acordo provisório firmado no dia 8, os filmes já começados quando se iniciou a greve poderiam ser terminados, mas nenhum novo filme poderia começar a ser rodado sem que o novo contrato fosse oficializado. — (R.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 237

O médico português que aconselhou há século e meio a demolição do Morro de Santo António vai ter o nome numa rua do Rio de Janeiro

Está em curso no Rio de Janeiro uma campanha jornalística para que a uma das ruas ou praças que vão ser abertas na área resultante da demolição do Morro de Santo António seja dado o nome do dr. José Maria Bomtempo, médico português que nos idos de 1814, em tese intitulada «Memórias sobre algumas enfermidades do Rio de Janeiro», defendeu a ideia dessa derrubada, em prol de maior salubridade e beleza da capital carioca.

Esquecida estava de há muito a figura desse médico lusitano, que no ano de 1808 acompanhou a família real, na trasladação da corte às terras de Vera Cruz, quando as

águas napoleónicas desciam, ameaçadoras, sobre a Península Ibérica. O dr. José Maria Bomtempo, que durante sete anos servira em África, como físico-mor de Angola e juiz-comissário da Junta do Proto Medico, exerceu depois no Rio de Janeiro o cargo de delegado do físico-mor, de 1808 a 1821, ocupando ainda o posto de Médico da Câmara de Sua Majestade Imperial.

Aconselhando a destruição dos Morros de Santo António e do Castelo, aquele autêntico profeta do urbanismo carioca afirmava textualmente no seu trabalho: «Seria com efeito um nobre golpe e de linda vista entrar o viajante por uma segura e respeitável barra, em cuja boca ou entrada acharia por divisa uma montanha, ou antes um rochedo, não só assaz elevado, mas até raro na configuração (o Pão de Açúcar), que a natureza ali colocou; e em frente em longínqua distancia, a elevada Serrania dos Órgãos e, á proporção que se fosse aproximando do ancoradouro, descobriria uma extensa cidade plana, livre do obstáculo das duas montanhas...». Encarecia ainda o dr. Bomtempo a «utilidade e vantagens para a cidade» de tal demolição, «por quanto, todas as vezes que soprasse a viração toda a cidade ficaria lavada e pura a sua atmosfera...».

O «Diário Municipal», órgão da Câmara do Distrito Federal dos Estados Unidos do Brasil, publicou já o projecto de lei n.º 302, segundo o qual será dado o nome do dr. José Maria Bomtempo «a um dos logradouros públicos desta capital resultante da demolição do Morro de Santo António».

A justificação e a origem deste projecto encontram-se nas investigações históricas feitas pelo prof. Ivolino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina e catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Deu este mestre distinto uma longa e minuciosa entrevista ao vespertino «O Globo» e solicitou ao prefeito do Distrito Federal, dr. Sá Freire Alvim, que fora outorgado o nome do dr. José Maria Bomtempo ao referido logradouro.

Surgiu então, a seu lado, outro grande amigo de Portugal, o vereador dr. Levy Neves, figura das mais activas e brilhantes da cena política carioca, o qual transformou a mencionada solicitação no projecto de lei acima transcrito, que aguarda aprovação e execução na Câmara do Rio de Janeiro.

Transformando assim a ideia expressa naquela entrevista em importante projecto de lei, o dr. Levy Neves teve a intenção de exaltar, como de justiça, o relevante descobrimento histórico do prof. Ivolino de Vasconcelos, atribuindo a homenagem ao médico lusitano os foros de altíssima consagração, emanada do próprio Legislativo e endereçada, dessa forma, com excepcional relevo, ao Executivo do actual Distrito Federal. Deram-se as mãos, dessa forma, dois grandes amigos de Portugal, para a glorificação de um ilustre português do passado.

Um grande remédio

O sangue é veículo de toxinas, que se acumulam e são a causa de inúmeros estados dolorosos. Eczemas, varizes, hemorroidas, reumatismo, vertigens, afrontamentos, são algumas perturbações que se instalam nas pessoas de ambos os sexos. Com a adição da **Vitamina PP**, o Depurativo Richelet é ainda mais útil e, por isso, o seu emprego metódico tonifica o organismo e aumenta a sua vitalidade. **DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP.**

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Um general russo em West Point

WEST-POINT, 19. — O general soviético Korenevski será hoje o primeiro russo a visitar a Academia Militar de West-Point. Será acompanhado de 15 outros oficiais de alta patente, pertencentes ao Exército e à Marinha. — (F. P.).

DURANTE A PÁScoa

milhares de pessoas

fugiram

de Berlim Oriental

BERLIM, 19. — Durante as festas da Páscoa, houve uma fuga maciça de Alemães de Leste para a Alemanha Ocidental.

Em quatro dias, mais de 4.000 pessoas passaram a linha de demarcação e pediram asilo em Berlim-Oeste, onde os centros de recepção dos refugiados estão positivamente submersos, sendo preciso tomar medidas urgentes para albergar e alimentar tão grande número de fugitivos. Estes são, na maioria, agricultores, expropriados em consequência das medidas de socialização agrícola, e artífices e comerciantes que também se julgam em perigo. Esta fuga em massa foi facilitada pelo facto de a Polícia da Alemanha Oriental estar muito ocupada com o transito excepcional do período da Páscoa. — (F. P.).



Um aspecto do conteúdo das barricadas que hoje foram fiscalizadas

MAIS UMA PISTA

para o crime

de «Starved Rock»

OTAVA (Illinois), 19. — Nas investigações acerca do assassinio de três senhoras, em 14 do mês passado, no Parque Nacional de «Starved Rock», descobriram-se mais indícios: porções de cabelos castanhos e louros, que se averiguou pertencerem a homens. Vão ser examinados com cuidado os cabelos de todos os homens que trabalham no Parque. Até agora julgou-se que o crime tinha sido cometido por um homem só. — (F. P.).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Comunica aos seus Ex. Clientes que amanhã, 4.ª feira, se encontra reservado o seu salão, por motivo de um lanche de casamento, servindo-se os habituais almoços na esplanada.

A Intendência provida no sentido o embarque nos bacais da carne imprópria para

Causaram profunda e justificada impressão no publico as revelações, ontem feitas pelo «Diário de Lisboa», acerca de barricas de «carne de bovino em salmoura» e de «dobrada», destinadas a pescadores da frota bacalhoeira, que o consultor da Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, veterinário dr. Raul Santos Silva, rejeitou, por considerar tudo impróprio para alimentação de seres humanos, tendo o professor Eugénio Tropa concordado absolutamente com o seu parecer.

Logo que leu o nosso jornal, o major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral de Abastecimentos, dirigiu-se a Setúbal, onde deu ao sr. Oliveira Martins, chefe da respectiva subzona de fiscalização, as instruções que o caso requeria.

Assim, hoje de manhã, aquele chefe, acompanhado de uma brigada, composta pelos funcionários João Macedo Castilho, Moura Leite, Mário Ribeiro, Lourinho Gomes e José dos Santos, compareceu nos armazéns daquela cooperativa, no Ginjal, onde já se encontrava o dr. Santos Silva.

Procedeu-se á abertura, ao acaso, de barricas fornecidas por Graciano Fernandes da Silva e António

a quem se exigia a apresentação de uma licença de embarque. O resultado foi que a maioria das barricas apresentava carne imprópria para consumo humano.

Aberta uma das barricas, os membros da comissão verificaram que a carne era de bovino e não de cavalo, como se afirmava. A comissão decidiu que a carne fosse destruída.

O que aconteceu foi que a comissão não tinha sido avisada de que a carne era de bovino. A comissão decidiu que a carne fosse destruída.

Confirmamos que a carne era de bovino e não de cavalo. A comissão decidiu que a carne fosse destruída.

Ches...

SAN QU... O advogado Chessman... tem que... denado... «Após isto, priado fazer... que estou a... recendo cert... Acrescenta... clarações d... receber a su... Chessman... lentas discus... vis, dizia q... zer publicid... do passos s... —Esta es... morte — de... altura.

O escrito... nalistas que... de 2.800 co... tos de auto... foram comp... tiça.

Caryl Ch... gum desse...

PEDIDO

Pediu a vice-presidência da Rampa do Sr. Sousa Dias

Providenciou sentido de evitar e nos bacalhoeiros imprópria para consumo

justificada revelações, rio de Lis- de «carne» e de «do- cadadores da consultor nadores de calhau, ve- Silva, re- de impró- de seres ssor Eugé- solutamen-

o jornal, o r dos Ser- Intendê- a ainda com fezes, etc., já com mau cheiro e evidentes sinais de putre- facção e que a salmoura, como a da barrica de «carne», não estava em condições. E algumas das tripas achavam-se em tal estado, que até se desfaziam á mão.

— O que é preciso é arranjar pes... — observou um dos presen- tes... — Trata-se de uma autêntica fraude! Confirmando este comentário, o dr. Santos Silva afirmou que os fornecedores cujas partidas foram rejeitadas não têm capacidade legal, nem técnica, sendo «curiosos», in- competentes, desonestos e fraudu- lentos.

E que a preparação da carne bo- vina e da dobrada, em salmoura, requer grandes cuidados técnicos que não podem ser esquecidos; e do facto de terem sido rejeitadas as partidas a que fizemos referên- cia, e de não haver tempo para as substituir, em Portugal, resultou que os barcos a que eram destina- dos têm de ir abastecer-se, de carne canadiana, a Saint Johns, na Terra Nova, possivelmente com per- da de alguns dias para a pesca e de divisas para Portugal.

na do Cas- e de hovi- apresentan- ram verifi- rne desos- bocados de neiro, com a de touci- o alguns refacção e

rático em e: vinte dias, st! aquela bar- e se encon- nera impró- os Silva —

ROS feira, ivo de bituais

PAGINA CENTRAL



O dr. Santos Silva, junto duma das barricas hoje abertas pela Intendência

Em flagrante contraste, duas bar- ricas de mãos de vitela e de orelhas, dinamarquesas, abertas ao acaso, ofereceram um aspecto excelente. O produto, conservado em sal-gema, estava num líquido claríssimo, e com o cheiro próprio da carne. Durante o exame, chegaram tam- bém o dr. Artur Fialho Leonardo, veterinário da Intendência, e o seu colega dr. Abel Moutinho, por par- te da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, bem como o major Silva Pais, que tiveram ocasião de verifi- car o que já relatámos. Mandado levantar o auto de no- ticia respectivo, o director dos Ser- viços de Fiscalização da Intendên- cia, mandou comparecer amanhã, em Lisboa, os dois fornecedores re- feridos, de Viana do Castelo, a fim de, na sua presença, se proceder á inspecção dos seus produtos que estão nos armazéns do Ginjal.

antiga noiva, Frances Couturier, de 33 anos, de Los Angeles, e para os seus dois filhos. O preso revelou que desfi- zera o noivado há dois anos porque «desejava que ela iniciasse uma nova vida». — (A. N. I. e R.).

Missão portuguesa de aeronáutica civil nos Estados Unidos

NOVA YORK, 19. — Visitou a Casa de Portugal nesta cidade a missão de Aeronáutica Civil constituída pelo tenente-coronel eng. Carlos Beja, director do aeroporto de Lisboa, comandante Dantes Maia, piloto da TAP, eng. Alves Sanfins e Baptista Serrão, que está a proceder ao estudo dos dispositivos luminosos em uso na aproximação de aviões de propulsão por jacto nos aero- portos da América e da Europa. O objectivo da missão é seleccionar as ajudas visuais da pista, mais ade- quadas ás instalações do Aeroporto da Portela, que em breve receberá os gran- des aviões de propulsão por jacto. Na Casa de Portugal, a missão foi recebida pelo eng. Freire de Andrade, um director e pelo comandante José Cabral, chefe da secção de Turismo. Depois da visita a Nova York, a mis- são desloca-se á Bélgica e a outros paí- ses da Europa. — (A. N. I.).

O grupo de Goeses que visitam a Metrópole foi recebido esta manhã pelo subsecretário da Administração Ultramarina

Os dezasseis Goeses que consti- tuem o segundo turno de naturais da Índia Portuguesa que visitou a Metrópole, a convite do Governo, e que na sexta-feira regressarão áque- la nossa província, foram recebi- dos, esta manhã, pelo subsecretário

A GUARDA FISCAL VAI DISPOR de patrulhas móveis

Antecedendo a anunciada reforma da sua estrutura, a Guarda Fiscal, para dispor dos meios indispensáveis á sua eficiente actuação, por um decreto pu- blicado hoje no «Diário do Governo», passa a dispor de patrulhas móveis, do- tadas dos meios motorizados e de trans- missão necessários. O referido decreto determina, ainda, a criação dos serviços auxiliares do co- mandante, que ficarão directamente de- pendentes do comandante-geral da G. F. e terão como chefe, um capitão e como adjunto um subalterno, ambos da arma de infantaria. Em virtude destas disposições, a actual força da Guarda Fiscal é acre- scida dos seguintes elementos: um capi- tão e um tenente de infantaria, quatro subalternos do Q. S. G. E., seis segun- dos-sargentos, seis cabos e cento e cin- quenta e seis soldados.

ENGARRAFAMENTO DE TRÂNSITO com 40 quilómetros de extensão

LONDRES, 19. — O fim-de-sema- na da Páscoa foi este ano o «mais negro» da Grã-Bretanha, segundo os números provisórios hoje revelados. O numero de mortos em acidentes de trânsito é superior aos 52 do ano passado, havendo um numero total de feridos superior a 1.000. Foram também batidos todos os «records» de afluência nas estradas, calculando-se em cerca de seis mil- hões o numero de automóveis que circularam durante as férias da Páscoa, muitos deles ainda esta ma- drugada de regresso aos pontos de partida, após longas viagens. Milhares de motoristas que igno- raram os avisos para partirem mais cedo tiveram de enfrentar horas de pesadelo, muitas vezes deslocan- do-se apenas alguns metros entre as paralisações do trânsito. Um en- garrafamento estendeu-se por uma distancia de 40 quilómetros. — (R.).

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para o preenchimento de quatro vagas existentes no quadro permanente de oficiais médicos da Força Aérea. /// Durante o ano findo, foram cons- truídos mais de 700 prédios nas dez zonas principais da cidade angola- na do Lobito.

de Estado da Administração Ultra- marina.

O sr. prof. Adriano Moreira man- teve cordial conversação com os visitantes, entre os quais se desta- cavam as senhoras nos seus ricos e elegantes sáris, interessando-se pelas impressões por eles recolhi- das nesta sua viagem.

Um dos componentes do grupo, visivelmente comovido, proferiu um discurso de saudação áquele membro do Governo, afirmando que a visita á Metrópole constituía uma excelente oportunidade para se apertarem os laços entre os Por- tugueses do Ultramar e os da Eu- ropa. Manifestou-se encantado pe- las belezas admiradas e pelas aten- ções recebidas do sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que se encontrava presente, e de todas as entidades que os têm acompanhado.

— Agora que estamos prestes a regressar á nossa terra, sentimos já uma saudade que nunca morre- rá — disse.

Depois, pediu para que áquele membro do Governo fosse intérpre- te junto do sr. Presidente do Con- selho das homenagens e agradeci- mentos dos Goeses.

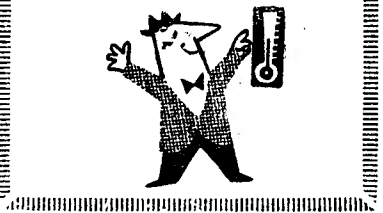
O prof. Adriano Moreira, em res- posta, esclareceu que só por moti- vos de saúde o ministro do Ultra- mar não o podia receber. Agrade- ceu a visita e prometeu transmitir ao Chefe do Governo as saudações dos visitantes. Declarou que a sen- tença do Tribunal da Haia consa- grava um esforço de muitos anos em prol da política de tradição na- cional. Acrescentou que o entusias- mo de que os Portugueses da Índia dão prova é idêntico ao que os Portugueses demonstram sempre que têm oportunidade de visitar outras regiões do nosso território ultramarino. Afirinou que os pre- sentes tinham agora a responsabili- dade de testemunhar em Goa, aos que nunca vieram aqui, o interes- se com que na Metrópole se segue os problemas que lhes dizem res- peito — terminando por desejar a todos um resto de estadia feliz

O avô de Eric Peugeot apresentará queixa contra os raptos do neto

PARIS, 19. — Não parece tarefa fácil para a Polícia descobrir os raptos de Eric Peugeot. No quinto dia das averiguações que só começaram realmente depois da restituição do pequenito, na noite de sexta-feira, a Polícia ainda dis- põe de escassos elementos. Alguns factos mesmo que eram tidos por certos, não se provaram formalmente. Pensava-se poder afir- mar, por exemplo, que o resgate ha- via sido entregue aos raptos em frente da passagem de Oisy. Ora bem, esta manhã, o próprio Ro- land Peugeot afirmou ao «Figaro»: «Não foi diante da passagem de Oisy que lhes entregarei o dinheiro, mas a uma centena de metros da- li, na Avenida de Ternes». Não vê o pai de Eric razão para que, na retirada, o raptor tenha seguido pela passagem de Oisy e afirma que ele não se meteu num taxi. Igno- ra-se a propósito se a Polícia, que foi provavelmente informada do ponto do encontro de Roland Peu- geot com a pessoa a quem entrego- u o resgate, assistiu ao acto. receu que os 50 milhões de francos (moeda antiga), total do resgate, foram reunidos por amigos. «De

HOTEL PALÁCIO DOS SETE AIS
No próximo dia 20 tem as suas salas ocupadas, não po- dendo servir almoços ou chás a passantes.
A GERÊNCIA

O tempo que faz
Informação do Serviço Me- teorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Nordeste e o céu estava geral- mente limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclo- ne que se estende dos Açores á Península Escandinávica.
TEMPERATURAS AS 9 HO- RAS: Portalegre, 9°; Porto e Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Fun- chal, 16°; e Faro, 17°.
TEMPERATURAS OBSER- VADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfê- ra, 14°; na água do mar, 14°7.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LIS- BOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxi- ma, 19,8; mínima, 10,6. No mes- mo dia do ano passado: máxima, 22,8; mínima, 11,5.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HO- RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu limpo, por vezes pou- co nublado. Vento moderado de Nordeste.

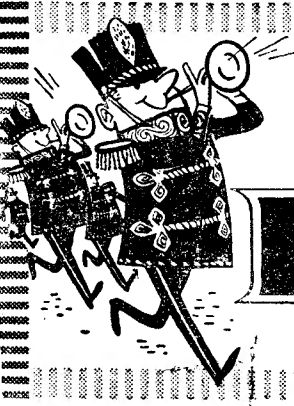


Dezasseis deputados inscritos para falar na ordem do dia da Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de ho- je da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a discussão, na ge- neralidade, do projecto de lei do engenheiro Camilo Mendonça, sobre remunerações dos corpos-gerentes de certas empresas em que o Estado tem capitais investidos. Estão inscritos para o debate 16 deputados. Durante a sessão, á que assistem, especialmente convidados os Goeses de visita á Metrópole, usarão da pa- lavra, para enaltecer o significado da sentença do Tribunal da Haia, o presidente da Assembleia Nacio- nal, sr. conselheiro Albino dos Reis, e vários deputados.

qualquer forma — concluiu — o inquérito está muito mais adianta- do do que se crê. Enfim, Jean-Pierre Peugeot, avô de Eric, tenciona apresentar quei- xa contra os desconhecidos que roubaram o neto. A família havia recusado, sempre a colaboração da Polícia, a fim de conservar todas as probabilidades de recuperar o pequenito. Hoje, Jean-Pierre Peu- geot declarou a um vespertino: «É do meu dever, por consideração pela Justiça do meu país e por sim- ples razões de moralidade publica, apresentar queixa contra os des- conhecidos que raptaram o meu neto Eric e que extorquiram assim á nossa família a soma importante que sabe. É evidente que todos nós devemos trabalhar para contri- buir para a prisão e a condenação dos bandidos». De qualquer modo, esta queixa em nada modificaria a atitude da Justiça que já tomou conta do ca- so. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

A importância e o papel dos navios que servem no Atlântico Norte de estações meteorológicas flutuantes

A Organização da Aviação Civil Internacional anunciou a revisão do acordo que rege a exploração de nove estações oceanicas no Atlântico Norte. Em virtude desse novo acordo, concluído após uma conferência na Haia, os cinco países europeus que exploram dez dos vinte e um navios necessários ao funcionamento daquelas estações receberão, além das quantias que lhes haviam sido já atribuídas pelo acordo precedente para o oitavo ano da exploração (Julho de 1961 — Junho de 1962), um montante suplementar global de cerca de 80 000 libras esterlinas entregues anualmente pelos Estados participantes sob a forma de contribuição em espécie. Essa soma será repartida do seguinte modo:

França		cerca de 20 000 libras
Países Baixos	» »	20 000 »
Noruega-Suéc.	» »	10 000 »
Reino Unido...	» »	30 000 »

A repartição dos encargos entre os países interessados, quer se trate de exploração naval quer de contribuição em espécie, funda-se em larga medida (oitenta por cento) nas vantagens aeronáuticas calculadas em relação ao número de voos efectuados pelos aviões civis de cada país sobre o Atlântico Norte e em menor proporção (vinte por cento) nas vantagens extra-aeronáuticas, especialmente a melhoria das previsões meteorológicas, de que todos os países beneficiam.

O novo acordo prevê que os Estados europeus cujos encargos de exploração de navios ultrapassem a quota-parte fixada pelo acordo receberão da Alemanha, da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da Irlanda, de Israel, da Itália e da Suíça um montante igual a 85 % do custo da exploração até à concorrência de 150 000 libras por navio para 1961-62 e até à concorrência de 140 000 libras para os anos seguintes. O saldo (15 %) será pago

por todos os Estados europeus e mediterrânicos ligados à O. A. C. I. por encargos práticos ou teóricos.

É aos Estados Unidos e ao Canadá que incumbe fornecer nas onze estações ocidentais. Embora, em virtude do Acordo de 1954, estes dois Estados não beneficiem do sistema de compensação aplicado às outras estações, reconheceu-se na Conferência da Haia que as defesas de exploração dos navios desses países excedem as suas obrigações teóricas. O novo acordo estipula, por isso, que eles continuarão a ser reembolsados em parte, pelas contribuições da Austrália, da Venezuela e dos outros Estados que ulteriormente poderiam aderir ao acordo sobre os navios-estações oceanicas.

As estações são actualmente regidas pelo Acordo sobre as Estações Oceanicas do Atlântico Norte, assinado em 1954 sob os auspícios da O. A. C. I., instituição especializada da O. N. U., firmaram este acordo dezoito Estados cujos serviços aéreos atravessam o Atlântico Norte. As estações têm como principal objectivo assegurar a continuidade entre as complexas redes de observação meteorológicas da Europa e da América do Norte. Para tal efeito efectuaram observações meteorológicas à superfície e em altitude, várias vezes por dia, e transmitem às suas bases os respectivos resultados, que servem para estabelecer as previsões meteorológicas gerais.

Essas mesmas estações dão, além disso, aos aviões uma importante assistência meteorológica; desempenham o papel de estações de telecomunicações e prestam o apoio do rádio à navegação, ao mesmo tempo que servem de bases flutuantes de pesquisas e de salvamento.

O PORTO pelo telefone

Atropelamento mortal

PORTO, 19 — Esta madrugada foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, e que foi atropelado no Carvalho por uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel Campos Figueira, de Barcelos.

VÃO ESTUDAR-SE

as condições de comercialização dos algodões ultramarinos

Pelos Ministérios do Ultramar e da Economia foi publicado um despacho em que se nomeia uma comissão, para no prazo de 60 dias, proceder à revisão das condições de comercialização dos algodões ultramarinos, com o fim de assegurar maior volume e melhor qualidade e remuneração à produção agrícola, maior segurança e melhor economia, no comércio e industrialização do produto. Fazem parte desta comissão como presidente o sr. dr. Ascanio Pessoa Sousa Dias e vogais: eng.º agrónomo Luís Matos Freire de Andrade Salazar de Eça, dr. José Maria de Barros Alves Caetano, Alfredo Pinheiro Rocha, eng.º agrónomo António Xavier de Castro Constanção Pereira Coutinho, dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto e eng.º Carlos António Corte-Real.

ALTERAÇÕES

ao Contencioso Aduaneiro

Um decreto publicado no «Diário do Governo» introduz alterações em várias disposições do Contencioso Aduaneiro, da Reforma Aduaneira e do Regulamento das Alfândegas, aprovados, respectivamente, pelos Decretos-Leis n.ºs 31 664 e 31 665 e pelo Decreto n.º 31 730 — Proíbe a importação e exportação de mercadorias de circulação condicionada, com excepção do pescado, em embarcações de arqueação não superior a 200 t. e regula a validade das guias de pagamento a que se refere o artigo 664.º do Regulamento das Alfândegas passadas anteriormente à vigência do presente decreto-lei.

duzida pelo sr. Manuel Campos Figueira, de Barcelos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo L. E. P.
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardes».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sinal da Cruz».
COLISEU — As 21 e 30 — «Um palco para Marika».
SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casino de Paris».
BATALHA — As 21 e 30 — «Sanção e Dalila».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».
IMITIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tóto procura paz».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo em Ische».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O jardim do Diabo».

O X CONCURSO DE TRABALHO promovido pela M. P.

Prosseguiram hoje, nas Escolas Industriais Afonso Domingos, Machado de Castro e Fonseca Benevides, e na Sociedade Portuguesa de Ar Liquido, as provas dos 105 jovens concorrentes à fase distrital de Lisboa do «X Concurso Nacional de Trabalho» promovido pela Mocidade Portuguesa.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, de hoje de amanhã, às 21 e 30, os srs. drs. J. Nunes Petisca, Lino de Sousa, F. Noronha, António Simões e Joaquim Borrego fazem uma comunicação sobre: «Hipertricoses post-afosa em Portugal».

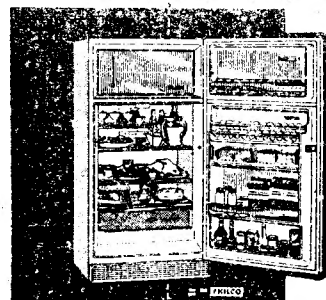


VISTA COM AGRADO, UM CASACO SPORT MODELO ITALIANO, A SUA CALÇA SPORT DE «TERYLENE», UM EXITO

ADAO, CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 240

PHILCO
DE LAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
VEM PELA GARANTIA!



em todo o PORTUGAL
OS FRIGORÍFICOS PHILCO
VELAM PELA SAÚDE
DOS ALIMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS. TODAS AS CAPACIDADES. TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 5.500\$00

REPRESENTANTES GERAIS

EM BOVILGUA

A. R. N. A. L. D. O.

TRINDADE & C. L. B.

APARTEADO LJA 1 PORTO

CONCESSIONÁRIOS

N.º 511

DINIZ M.

D'ALMEIDA LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 131



**150\$00
POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir um televisor de grande categoria, inteiramente fabricado na América pela GENERAL ELECTRIC, pagando a mesma mensalidade de um televisor barato.

Dada a sua moderna concepção técnica, e salvo raras excepções, este televisor não necessita de antena exterior.

5 ANOS DE GARANTIA
PARA A VALVULA DE IMAGEM

Modelos de 43 cm e 53 cm



AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

apenas, e já é imenso, uma série de retratos mais ou menos apaixonantes. E se quisermos demonstrar que esta afirmação não é gratuita, basta-nos alinhar os seus filmes: «Carta a 3 mulheres», «Eva», «Julio César», «O caso de Cícero», «A condessa descalça» e, agora, «Bruscamente, no Verão passado...», exactamente sobre uma peça de Tennessee Williams. E a lista de algumas obras de Tennessee fez-nos também recordar o seu sentido biográfico — «Algemas de cristal», «O eléctrico chamado Desejo», «A Roca tatuada», «Gata em telhado de zinco quente», «The roman spring of Mrs. Stone», «Baby Doll», e, agora, «Bruscamente, no Verão passado...». Mas, para este autor, o retrato visa sempre seres disformes e a biografia acaba por ser sempre a ficha de um caso clínico (vicissitudes do drama psicológico...) E se até aqui Tennessee nos tinha dado por mais de uma vez ensaios sobre patologia sexual, com «Bruscamente, no Verão passado...» a acção passa-se mesmo, na sua grande parte, num manicómio, com seres realmente afectados e com médicos para vigiá-los. Mas isto, no fundo, só vem alterar a habitual temática de T. Williams para lhe dar um sentido ainda mais hiperbólico, chegando o tema a ganhar feição de fábula, de terrível fábula. De resto, encontramos a mesma imagética com aves de diversas formas que simbolizam o amor, a mesma criação de personagens ausentes que se tornam tão reais e actantes como os que passam na tela. E com uma mesma receita, sempre renovada por uma imaginação fertilíssima servida por real domínio do diálogo teatral, Tennessee Williams deu-nos, com «Bruscamente, no Verão passado...», uma das suas obras mais violentas, mais inutilmente violentas.

Não seria portanto de estranhar que da colaboração destes dois biógrafos resultasse um bom trabalho. Mas a expectativa foi um tanto iludida, pois a boa-vontade de Mankiewicz não se casa facilmente com o mórbido amor do horrível de Tennessee. Assim, há não poucas cenas em que se sente um nítido desencontro. Outros pormenores, como a caracterização da sr. Holly e de seu filho, são até incongruentes. E todos os pequenos desencontros que se sucedem no decorrer do filme — magnificamente contado nas cenas em que o diálogo teatral é transposto quase directamente — chegariam para o tornar uma obra frágil se a poderosa interpretação de Katherine Hepburn, Elizabeth Taylor e Montgomery Clift não fossem de facto surpreendentes.

De K. Hepburn, uma das mais extraordinárias atrizes que o cinema nos revelou, não é já de espantar uma magnífica criação; é apenas mais uma. Mas a Elizabeth Taylor é preciso erguer agora um coro de aplausos pela sensibilidade e discriminação com que soube servir Tennessee Williams e Mankiewicz. Ao lado destas duas grandes atrizes, Montgomery Clift, apesar das suas raras qualidades, é projectado um pouco para a sombra.

Péssima, a música de fundo de Buxton Orr e Malcolm Arnold. Inconcebível o «happy-end», tanto mais que a ambiguidade clássica de Tennessee nem assim se desfaz.

Complementos agradáveis. — Visor K.

«A Ilha do Desespero», no Olímpia

Pane Wendkos levou à tela a acção heroica de um grupo de fuzileiros norte-americanos na ocupação da ilha Tarawa, em luta tremenda com os Japoneses, e foi bem secundado por um elenco de actores conscientes do drama: Kerwin Mathews, Julio Adams, Ray Bantos, e outros. O filme, que dá inteira satisfação aos espectadores amantes de heroicidades, é bem acompanhado no programa do Olímpia pela reposição de «Chama do Pecado», com Van Heflin. — Visor 60.

Concurso de peças

radiofónicas promovido pelo S. N. I.

No sentido de elevar e estimular a produção radiofónica e literária, o S. N. I. promove mais um concurso de peças radiofónicas, que obedece às seguintes regras:

I — A orientação construtiva dos originais concorrentes deverá subordinar-se, com fidelidade, aos princípios que informam a Constituição portuguesa;

II — Deverão os autores procurar obter, pelos melhores meios, mais simples e perfeitamente acessíveis às camadas populares, características radiofónicas de fácil encaenação, um efeito educativo e de aperfeiçoamento moral e cultural;

III — O número de personagens não pode ir além de cinco, entre femininas e masculinas, e a duração da sua transmissão não deverá exceder vinte minutos. Cada concorrente entregará seis exemplares dactilografados e uma carta lacrada contendo dentro o nome e morada do autor e no exterior o título da peça e o pseudónimo do autor;

IV — Serão atribuídos: um 1.º prémio de 1.500\$00; um 2.º, de 1.000\$00; e um 3.º, de 500\$00, ficando o S. N. I. com o direito de fazer a radiodifusão dos originais que obtiverem estes prémios.

O S. N. I. pode ainda adquirir por 300\$00 alguns dos originais classificados a seguir a estes.

V — Os concorrentes devem entregar os originais até 18 de Julho.

Ausenda de Oliveira

Ausenda de Oliveira, que foi magnificamente contado nas cenas em que o diálogo teatral é transposto quase directamente — chegariam para o tornar uma obra frágil se a poderosa interpretação de Katherine Hepburn, Elizabeth Taylor e Montgomery Clift não fossem de facto surpreendentes.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 30 (17 anos)

aos sábados, às 15 e 30 em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Azevedo

interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

num elenco de 30 figuras

nina bonita da opereta e teve a seus pés inúmeros admiradores, encontra-se enferma no Serviço 2, do Hospital de São José. Completa amanhã 73 anos e os admiradores de outrora que lhe não levaram as amêndoas da Páscoa, têm amanhã, dia do aniversário de Ausenda, oportunidade de provar que a não esqueceram.

No Império

Amanhã, «Testemunha de Acusação», um filme de Billy Wilder

A última peça de Agatha Christie adaptada pelo cinema foi «Testemunha de acusação», de Billy Wilder, que, há meses, se estreou, no Império, e que aquele cinema apresenta amanhã na sua habitual sessão clássica das quartas-feiras. Factor que também muito valoriza «Testemunha de acusação» é a interpretação de Charles Laughton, excepcional na figura de uma raposa dos tribunais, muito bem secundado por Marlene Dietrich e Tyrone Power. Dois prémios da crítica internacional distinguiram os protagonistas desta película.

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Título — «Arrebatamento». Produção — Americana. Realização — Stanley Donen. Interpretação — Yul Brynner, Kay Kendall, Gregory Ratoff. Argumento — Uma comédia plena de originalidade, que foi um êxito da Broadway.

Processo — Normal. Classificação — Maiores de 12 anos

No Monumental

Título — «A bela mentirosa». Produção — Francesa. Interpretação — Ronny Schneider, Jean Claude Pascal. Argumento — De simples burguesa a bela condessa na corte de Viena em 1815. Um novo «Congresso que dança».

Processo — Eastmancolor. Classificação — Maiores de 12 anos

Coliseu

Amanhã, estreia do grande filme com James Swart «O do Coral» e ainda o grande filme em James Swart «O Homem que veio de longe»

O Coliseu apresenta amanhã, em estreia, no seu gigantesco «écran» panorâmico, o extraordinário filme «A Batalha do Mar do Coral», a maior pugna naval da história travada entre as esquadras americanas e japonesas no Pacífico, durante a última conflagração mundial. Esta genial super-produção tem um «cast» de excepcionais artistas, destacando-se na figura principal Clift Robertson e a escultural Gia Scala.

No mesmo programa, o Western «O Homem que veio de longe», um filme do Oeste de formidável categoria com James Stewart.



• HOJE • NO
EM 2 SESSÕES

As 20,45 e 23 h.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam:

Avenida

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.

DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

«A nova revista do Avenida é um espectáculo vivo, alegre e arejado cheio de notas de bom gosto e de momentos felizes. Beatriz Costa desta vez teve autores. E a artista pôde fazer brilhar todas as facetas da sua personalidade». — F. F.

EM PLENO

E

ABSOLUTO ÊXITO!



A NOVA REVISTA POPULAR

ESTA' BONITA

BRINCADEIRA!...

DE «O SÉCULO»:

«Um grupo de colaboradores que se souberam pôr de bom acordo para dar ao público um espectáculo colorido, animado, gracioso e, o que é mais e parece impossível, com certas novidades que lhe garantem logo a carreira». — M. S.

DO «DIÁRIO DE LISBOA»:

«Está Bonita a Brincadeira!...» encheu-nos de contentamento, por se tratar de uma nova revista antiga portuguesa. Assim até dá gosto e apetece dizer com satisfação — «está bonita a brincadeira!...». — V. D.

UM NOVO TRIUNFO DE

BEATRIZ COSTA

COSTINHA — COLÉ

BERTA LORAN — JOSÉ

VIANA — LUISA DURÃO

COM

CARLOS COELHO

no «compère»

HELENA TAVARES

CONJUNTO SEM NOME

e a grande atracção internacional

IRAN EORY

ESPEC. P.º ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

DO «DIÁRIO POPULAR»:

«Está bonita a brincadeira no Avenida? Está! Bonita e engraçada. É um espectáculo... Um fartote de coisas boas, como se depreende. Está mesmo bastante B. B. (Bonita e Boa)». — A. F.



Bibi Ferreira

MARIA VITÓRIA

EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, L.T.»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

António Silva

Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ, AS 21.45
CONCERTO SINFÓNICO OFERECIDO
PELO MUNICÍPIO DE LISBOA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solista: PROF. SANTOS PINTO (oboé)

ABERTURA — SEIXAS

CONCERTO PARA OBOÉ — VIVALDI

TRIANA — ALBENIZ-ARBÓS

5.ª SINFONIA — TSCHAIKOWSKY

Os convites são distribuídos hoje e amanhã, das 9 às 11 e meia, no serviço informativo dos Paços do Concelho e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Os bilhetes que sobejem distribuem-se na bilheteira do Pavilhão a partir das 20.30 horas de amanhã.

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

do **ABC**

17 ANOS

onde

JOSÉ MIGUEL

(Emp.ª Teatral ABC, Lda.)

apresenta

AINDA ESTA SEMANA

Camilo de Oliveira

a nova revista de Aníbal Nazaré, António Cruz e Henrique Santana

ACERTA O PASSO!



MIL QUILOMETROS DO BENFICA

A PRESENÇA DO **HANSA 1100** MAIS UMA VEZ

FOI MARCADA!

- 1.ª DA CLASSE — Conduzido pelo Ex.º Snr. Manuel Valente da Cruz
- 3.ª DA CLASSE — Conduzido pelo Ex.º Snr. Alfredo César Torres

Representantes exclusivos para Portugal:

Américo Rodrigues, Lda. — Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A — Tel. 55238 — Lisboa

O emparcelamento na propriedade rústica foi o tema do colóquio na Estação Agronómica

«Algumas considerações acerca do emparcelamento da propriedade rústica» foi o tema versado esta manhã pelo eng. agr. Alberto José Lago de Freitas, no 23.º colóquio que, este ano, se efectuou na Estação Agronómica Nacional, em Sacavém.

Após ter apresentado a definição e finalidade do empreendimento, o orador falou nas fases sucessivas exigidas por uma operação de emparcelamento e nas actividades da Junta de Colonização Interna, no sector de emparcelamento da propriedade rústica. Seguiu-se um debate em que intervieram numerosos participantes no colóquio.

Estavam presentes cerca de 150 pessoas, entre as quais o presidente da Junta de Colonização Interna, eng. agr. Vasco Pinho Leão, e chefe de brigadas técnicas, Secretário do eng. agr. António Antunes da Silva.

Vida musical

Raffaele Arié cantará
em S. Carlos o «Mefistófeles»,
de Boito

A presente temporada de ópera de S. Carlos vai terminar com as récita dos próximos dias 22 e 24 nas quais será cantada, uma vez mais no nosso País, a célebre ópera «Mefistófeles», de Boito que será interpretada por um elenco de excepção no qual se destacam três dos maiores cantores de hoje: Nicoletta Panni, Raffaele Arié e Alfredo Kraus. Ao lado destes artistas de eleição ouviremos ainda os distintos cantores: Mariella Parutto, Iole de Maria, Stefania Vinci e Mariano Caruso. Dirige a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis que ocupa um lugar de particular destaque entre os grandes regentes da actualidade. Dão a sua colaboração o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário

Pellegrini e Carlo Pasquali e os bailados do S. N. I. sob a direcção de Francis Graça. E regista Riccardo Moresco e os cenários são de Alfredo Furiga.

Concerto de Negro-Espiritual em Lisboa

O coral «Compagnons du Jourdain», cujo valor artístico está confirmado por mais de 2.000 audições nas principais cidades da Europa, apresenta-se no Cinema Tivoli, no próximo dia 23 pelas 18 e 30, num programa de canto de negro-espiritual, em versão original.

As peças do concerto serão comentadas antes da execução.

O segundo concerto será na moderníssima sala do Cine-Teatro São José, de Cascais no dia 24 próximo, pelas 17 horas.

Terceiro concerto se realizará no Cinema Império no próximo dia 25 pelas 18 e 30.

Na Sociedade de Geografia

reune-se amanhã

a Comissão de Triangulação Europeia

Na Sociedade de Geografia de Lisboa será amanhã de manhã, inaugurada a 2.ª reunião da Comissão de Triangulação Europeia, a qual será o seguimento e o aperfeiçoamento de uma das mais grandiosas realizações científicas de colaboração internacional de que resultaram inestimáveis contributos para o conhecimento da forma e dimensões do globo terrestre. Nela participarão mais de 30 peritos de estabelecimentos científicos e técnicos da Europa onde se cultivam e utilizam as ciências matemáticas e físicas aplicadas à Geodesia.

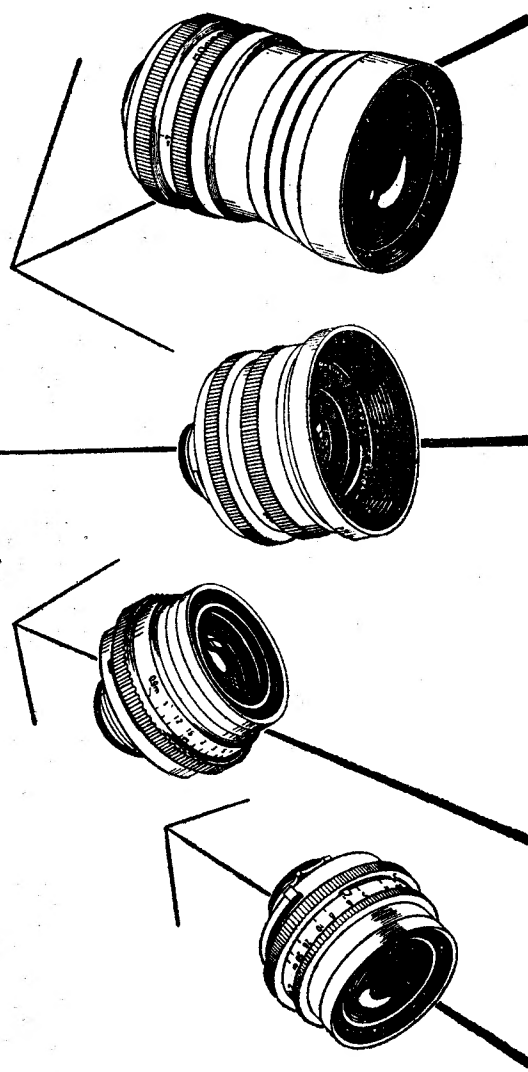
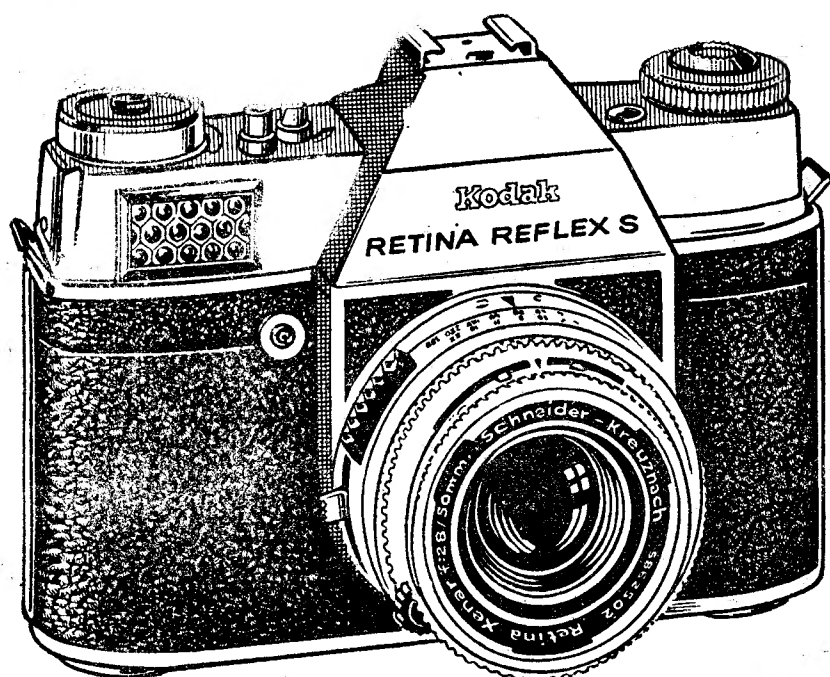
A sessão inaugural será presidida pelo professor italiano dr. Gino

Cassinis, presidente da Associação Internacional de Geodesia. Usarão, também, da palavra o eng.º Pais Clemente, presidente da Comissão Portuguesa e da Comissão de Triangulação Europeia; e o prof. dr. Maz Kneissl, reitor da Universidade de Munique, que dirigirá as sessões de trabalho amanhã, quinta e sexta-feira.

Entre outras individualidades de alto relevo científico que tomam parte na reunião, citam-se os profs. Tardi, da Escola Politécnica de Paris; Bomford, da Universidade de Oxford; Grossman, da Universidade de Munique, que dirigirá as sessões do Instituto Geodésico da Dinamarca; Asplund, da Suécia; Baarda, da Holanda; Ledesteger, da Áustria; Olander, da Finlândia; Krynsky e Kamela, da Polónia; Kobold, da Suíça; Levallois, da França; engs. geogr. Marchant, da Bélgica e José Turnay, da Espanha; prof. Marussi, da Universidade de Trieste, que participou como geofísico na expedição italiana ao Karakorum, etc.

KODAK RETINA REFLEX S

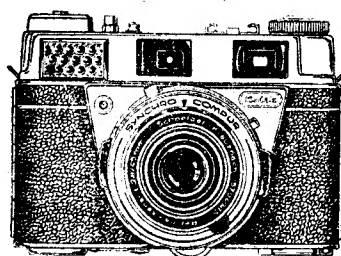
O MÁXIMO REALIZADO EM MÁQUINAS DE PRECISÃO



TAL autêntico cérebro em corpo são, a Retina Reflex S realiza todos os desejos do fotógrafo. Óptica integralmente intermutável (objectivas de 28 a 135 mm).

Reflex monocular com visor pentaprisático apresentando a imagem quase em tamanho natural. Isenção de parallaxe. Controle automático de exposições. Objectiva Schneider-Xénar f: 2,8/50 mm. Focagem por meio de estigmómetro. Obturador Syncro-Compur de 1 a 1/500 seg. e pose.

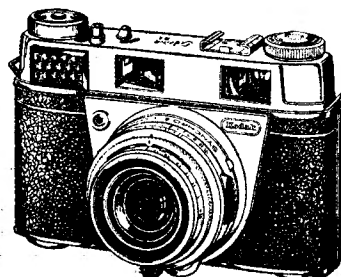
Esc. 5.400\$00



RETINA IIS

Indicador automático de profundidade de foco. Xénar f/2,8/45 mm. Obturador Syncro Compur.

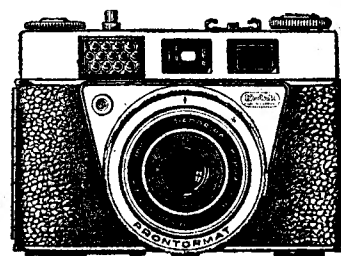
Esc. 3.300\$00



RETINA IIIS

Um único ajuste determina a exposição. Óptica intermutável Xénar 1/2,8/50 mm. Obturador Syncro Compur.

Esc. 4.200\$00



RETINETTE IIA

Automatismo e simplicidade verdadeiramente revolucionários! Reomar f/2,8/45 mm. Obturador Prontomat.

Esc. 2.100\$00

Peça-nos ou ao seu Revendedor Kodak detalhes para pagamentos suaves e catálogos grátis

KODAK PORTUGUESA LIMITED • RUA GARRETT, 33 • LISBOA

VIDA SOCIAL

BAPTIZADOS

Na igreja paroquial de Penela da Beira, do concelho de Penedono, foram baptizados, conjuntamente, a menina Maria Manuela Moraes de Almeida, filha dos professores locais, sr. Sérgio de Almeida e sr.ª D. Ester Celeste Moraes de Almeida, e o menino Carlos Jorge Lamas Ferreira Cardoso, filho da sr.ª D. Maria Alice Lamas F. Cardoso e do sr. dr. Horácio F. Cardoso, médico da Santa Casa, da Casa do Povo, e da C. M. de Assistência.

Foram padrinhos o inspector sr. Neto Portugal e sua esposa e os filhos do casal, sr.ª dr.ª D. Maria Manuela e César, aluno da Academia Militar.

PROF. DR. JOSÉ SEBASTIÃO E SILVA

Seguiu para Paris, onde vai tomar parte na reunião do «Comité» Executif do Groupement des Mathématiciens d'Expression Latine, o sr. prof. dr. José Sebastião e Silva, director do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

Em viagem de recreio, parte hoje para Paris, acompanhado por sua esposa, o sr. Fernando Mendes de Almeida.

BOMBEIROS

A nova sede dos Voluntários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 19. — Está em construção desde há meses, o novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, na Rua Teófilo Braga onde não há, porém, esgotos, água canalizada e pavimentação.

O edifício que a benemérita corporação está a edificar, com grande entusiasmo, muita dedicação e generosos sacrifícios, será um dos mais belos e grandiosos desta terra, orçado em mais de mil contos. Mas não fará sentido que o progresso não se manifeste, também, nas coisas indispensáveis às populações, ou sejam a sanidade e urbanização, tanto mais que a cidade artéria fica no coração da terra e o momento da inauguração do referido edifício já não vem longe.

Para a resolução dos problemas em causa, pede-se o interesse das entidades competentes.

A REUNIÃO

do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Mário Gomes, secretariado pelo sr. eng. Amílcar Marques, efectuou-se, hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos sócios e convidados.

Depois do içar da bandeira nacional, começou a sessão que foi dedicada ao companheirismo.

O protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

Alguns sócios fizeram comunicações sobre assuntos rotários e o sr. Carlos Alves referiu-se à Associação Cristã da Mocidade.

CADELA AMA

Parição recente precisa-se.
Tel. 25089.

A campanha desenvolvida contra Portugal dalém-mar

pelo coronel VELLEZ CAROÇO

Comemorando a morte do Infante D. Henrique, vêm todas as nações civilizadas, a compita, associar-se a essa comemoração do eminente português, de rasgadas iniciativas e persistência patriótica posta ao serviço da civilização e da humanidade, dando «mundos novos ao Mundo».

O impulso dado pelo infante navegador foi secundado pela acção valorosa de Portugueses ilustres, senhores de conhecimentos náuticos difundidos pela escola de Sagres, de notável projecção nessa época, como Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral, Diogo Cão, Tristão da Cunha, e outros, que descobriram e ocuparam, em nome de Portugal, vastos territórios que iam desde o cabo Bojador á Africa, Índia e Brasil.

Não se comemora, pois, simplesmente, a morte do grande Português e se lhe presta a homenagem que bem merece, do País que lhe foi berço e do Mundo inteiro, mas também dedutivamente, a glória da Nação, de onde saíram os filhos heróicos que assim engrandeceram o Mundo.

E, pois, Portugal, pelo consenso unânime dos povos civilizados, uma nação de navegadores, com avassalador direito á ocupação e domínio dos territórios descobertos.

Na epopeia da conquista e ocupação destes territórios, surgem as figuras épicas de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Gaspar Corte-Real, D. Francisco de Almeida, Duarte Pacheco e o grande Afonso de Albuquerque. Estes heróis não são só figuras nacionais, têm nomeada universal.

E a todo este conjunto de grandezas, que hoje se presta homenagem nacional, honrosa, a que se associam todas as nações do Mundo civilizado.

Reputamos absolutamente espontaneas e sinceras essas homenagens e seria, portanto, para nós, grande motivo de orgulho e patriótica satisfação que o interesse e o apreço agora manifestado por Portugal proliferasse e tivesse proficuidade no futuro, com uma apreciação amigável e uma justiça sem restrições á nossa acção de desenvolvimento e progresso nos domínios ultramarinos cuja administração nos está confiada.

Portugal tem dedicado e continua a dedicar todo o interesse e tem empregado o melhor do seu esforço no desenvolvimento, tanto cultural, como agrícola, comercial e industrial, das suas províncias ultramarinas. Lá como cá, tudo é Portugal!

São constantes as partidas de famílias de colonos para irem povoar o Ultramar. Gastam-se quantias somas para construção e melhoramento de edifícios, escolas, alargamento de estradas, construção de pontes, barragens, linhas férreas, etc. Fazem-se grandes empréstimos de centenas de milhares de contos aos agricultores. Envia-se forças militares para serem disseminadas pelos territórios das províncias, e esses militares não têm, própria-

O 39.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Referiram-se ao 39.º aniversário do «Diário de Lisboa» em termos cativantes, que agradecemos, os nossos prezados colegas: «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Comarca de Arganil», «Jornal de Moura», «Os Transportes», de Lisboa, «Jornal da Madeira», do Funchal, e «Correio dos Açores», de Ponta Delgada. Agradecemos, também, as felicitações da empresa Monotype Portuguesa, Lda., e da comissão directiva da Tuna Comercial de Lisboa.

Morreram 9 pessoas

num desastre de aviação

STEPHENVILLE (Terra Nova), 19 — Um avião de transporte americano que levantara voo do aeroporto de Harmon e se dirigia á base dos Açores, despenhou-se perto desta cidade. Os seus 9 tripulantes morreram. — (F. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

mente, uma missão de força, pois há absoluta ordem e tranquilidade nas populações, mas, por ser desde há muito esse um meio e processo adoptado na nossa colonização, procurando ligar os nativos pelo convívio e laços de amizade, entre militares, colonos e indígenas, pois é sabido como os indígenas respeitam e têm grande atracção pelas fardas. Representando, portanto, o soldado um meio de aproximação entre europeus e nativos.

Tem Portugal despendido o melhor de suas forças vivas para irem prestar serviços no Ultramar.

Aqui e além — nas chanas, nos matos e areais dos territórios africanos, descortinam-se, a branquear o solo, ossadas de Europeus. São restos sagrados dos soldados de Portugal, que ao serviço da Pátria ali foram verter o seu sangue. São restos das lutas de outrora para a pacificação.

Hoje, tudo isso acabou. É última a ligação entre Europeus, colonos e indígenas. Inclusive, já há fortes laços consanguíneos a cimentar essa ligação.

Que povo há no Mundo que possa apresentar tais características de atavismo para a assimilação de raças?

Nenhuma das nossas províncias ultramarinas tem condições para se transformar, já, em Estados autónomos.

Nem a cultura geral, nem a preparação para assumirem uma governação independente, lhes está ainda assegurada. Estão bem longe de atingir a preparação que o Brasil tinha em 1822.

Não podendo, pois, qualquer das nossas províncias tornar-se ainda independente, a que vem a campanha que presentemente se esboça para afastar Portugal da sua governação?

Não podendo ser, por ora, independentes — viria outra nação ou grupo de nações dirigir e continuar a obra de Portugal?

Quer dizer: o ultimato dirigido a Portugal seria: «Tira-te tu daí para eu me ir pôr!»

Nada mais injusto, egoísta e revoltante!

Na governação das nossas províncias ultramarinas, destacamos os nomes dos seus dirigentes, desde a Guiné, Angola e Moçambique. Entre esses, como principais, figuram: na Guiné, Honório Barreto, Teixeira Pinto, e, ultimamente Sarmiento Rodrigues; em Angola, Paiva Couceiro, Mouzinho de Albuquerque, Azevedo Coutinho, João de Almeida, general Pereira de Eça, Alves Roçadas e Norton de Matos; em Moçambique, António Enes, Alvaro de Castro, Massano de Amorim, etc. Não se trata aqui de citar simplesmente nomes, embora todos fossem de comprovada competência, prestígio e elevada cultura colonial. Mas, esses nomes representam fases da nossa administração ultramarina. São épocas de prestígio dinamismo e valorização dos nossos domínios, que marcaram a marcha triunfal do nosso progresso.

A todos conheci e com alguns servi. É o triste jus dos velhos, que conservam ainda bem nitidas as suas faculdades retentivas. São um todo que merece o nosso respeito e a nossa gratidão nacional.

Nas nossas províncias há nativos absolutamente submissos, ordeiros e dedicados a Portugal.

Não mostram qualquer tendência para se libertar do nosso domínio, para ir prestar vassalagem a outra nação. São hoje Portugueses, gozando de todas as regalias legais, de que gozam os Portugueses da Metrópole.

Certamente, não seriam os povos que têm conflitos raciais, ou que estão empenhados em acções de domínio sobre outros povos que iriam atrair ao seu convívio os indígenas e aceitariam de boa mente os actuais princípios de liberdade que já têm as raças negras. Sim, não esqueçamos, que as províncias de Portugal são povoadas pela raça negra!

É íntima a nossa convicção, e os Negros bem sabem que assim é que os Portugueses são o povo mais expansivo e mais adaptável á ligação com outras raças, sem a preocupação de cores, e que, no gozo das suas faculdades atávicas, facilmente assimilam os outros povos, menos cultos e sabem fazer-se estimar por todos.

Sejamos, pois, correctos sinceros, leais e respeitadores dos direitos que aos outros assistem de se governarem por si próprios, e, em conjunto, com todos os outros povos, trabalharem pela civilização e pelo progresso mundial.

Necrologia

FUNERAIS

Faria de Oliveira

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se hoje, com numeroso acompanhamento e muitas ofertas de coroas e ramos de flores, o funeral do sr. Faria de Oliveira, chefe de Publicidade do nosso prezado colega «Diário de Notícias», do qual compareceram os srs. drs. Adolfo de Andrade, Andrade Lopes, José Gonçalves e João Dinis, eng. Gabriel dos Reis, dr. Alberto Reis, Tomé Vieira, Luis Teixeira, Armando de Aguiar, Ariosto Saturnino e representantes de todas as secções. Do «Diário Popular», de que é secretário da administração o filho do extinto, Rui Faria de Oliveira, compareceu o director, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, Brás de Medeiros e José de Freitas, representando o chefe de redacção. E do «Diário de Lisboa» o director-adjunto, dr. Mário Neves, César dos Santos, Rogério Perez, Santos Jorge e Quinhones de Sá. Estiveram também presentes os srs. dr. Filomeno da Camara, Raul Augusto dos Santos, António Homem Cristo, Gomes Duarte, Eduardo dos Santos, visconde de Vila Nova de Ourém, António Matos, etc. Fez a encomendação o rev. Joaquim dos Reis.

SUFRÁGIOS

Joaquim Maciel da Costa

Em comemoração do 31.º aniversário do falecimento do sr. Joaquim Maciel da Costa, pai do nosso prezado camarada de Imprensa, Artur Maciel, sua família manda rezar missa de sufrágio amanhã, ás 11 horas, na igreja da Vitória.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

43180-55301-66 27 72-08 00 22

TELEFONES 43189-

Chegou hoje a San Francisco o «Afonso de Albuquerque»

SAN FRANCISCO, 19. — O aviso da Armada portuguesa, «Afonso de Albuquerque», que anda em viagem de circum-navegação, para tirocinio de cadetes, atracou, hoje, á doca do embar-

MISSÃO A ÁFRICA do Ministério do Ultramar

Partiu para Lourenço Marques e Joanesburgo, no avião dos T. A. P., o sr. José Oliveira Boléo, que, na companhia do sr. eng. Armando Cardoso, ali vai em missão do Ministério do Ultramar. Depois daquelas cidades, e como chefe da delegação portuguesa, irá a Brazzaville tomar parte na Reunião de Peritos de Ensino Técnico e Orientação Profissional, promovida pela C. C. T. A., acompanhado pelos srs. drs. Rosales Teixeira e Sousa Sobrinho, directores, respectivamente, dos Institutos de Orientação Profissional de Angola e Moçambique.

CHEGOU A LISBOA

a selecção de raguebi da R.A.F.

Chegou hoje a Lisboa, num avião militar inglês, procedente de Biarritz, a equipa de raguebi da R. A. F. que, depois de amanhã, ás 21.45, no Estádio do Restelo, defrontará o grupo nacional da modalidade.

Vieram os seguintes elementos: dirigentes, capitão A. V. Rogers, presidente da «R. A. F. Rugby Union»; comandante C. E. Jones, secretário; tenente G. J. Head, seleccionador; Evans, treinador, e 20 jogadores.

No aeroporto, compareceram os srs. Francisco Silva e Ribeiro Veludo, da Federação Portuguesa de «Rugby».

cadoiro deste porto, depois de passar sob o «Golden Gate», onde metera piloto, e de salvar a terra com 21 tiros, seguidos de mais 15, ao comandante da «Western Sea Frontier».

Após a acostagem, foram a bordo, apresentar cumprimentos de boas-vindas ao comandante, os membros da Comissão Central para as Comemorações Henriquinas na Califórnia, acompanhados pelo presidente do «Comité da Bay Area». Houve, depois, a bordo, uma conferência de Imprensa e, em seguida, o comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Sequeira Zilhão, acompanhado pelo cônsul de Portugal, visitou o almirante F. N. Kivette, comandante da «Western Sea Frontier», em Treasury Island, o almirante Russell, comandante do 12.º Distrito Naval, e o «Mayor» de San Francisco, George Christopher, visitas que serão retribuídas, de tarde, a bordo do «Afonso de Albuquerque». Ao cair da tarde, o cônsul de Portugal em San Francisco e sua esposa, ofereceram um beiberete aos oficiais e cadetes do «Afonso de Albuquerque». — (A. N. I.).

A Fundação Ford

na África Portuguesa

NOVA YORK, 19. — A Fundação Ford anunciou hoje a doação de 110 mil dólares (cerca de 3.000 contos) á Universidade Stanford, em Palo Alto, Califórnia, para a realização de pesquisas sobre a História Económica da Africa Portuguesa.

As pesquisas serão efectuadas pelo Instituto de Pesquisas Alimentares da Universidade de Stanford. — (A. N. I.).



os carros andam ainda melhor com o

NOVO SHELL X-100

MULTIGRADE

COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS

Reduz as perdas de potência dos motores até

50%

A 'Cruz de Cabral' admirada por milhares de pessoas no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

Ao longo das ruas por onde passou o cortejo, alinhavam-se milhares de pessoas, nomeadamente portugueses, que aclamaram o cardeal. As 13 horas, efectuou-se, na Nunciatura Apostólica, um almoço íntimo, oferecido ao cardeal Cerejeira, seguido de recepção às autoridades civis e eclesiásticas e aos representantes da colónia portuguesa.

Amanhã, às 16 e 45, o cardeal-legado parte no avião presidencial para Brasília, onde chegará às 19 horas.

A «CRUZ DE CABRAL» TEM SIDO ADMIRADA POR MILHARES DE PESSOAS

RIO DE JANEIRO, 19. — A cruz de frei Henrique de Coimbra, ou «Cruz de Cabral», que serviu na primeira missa rezada no Brasil e que foi agora trazida de Portugal pelo cônego dr. Luciano dos Santos, está exposta, desde ontem, na Embaixada de Portugal, depois de ter estado algum tempo na Catedral Metropolitana, durante várias missas ali celebradas. A cruz tem sido admirada por milhares de pessoas, permanecendo na Embaixada até amanhã, às 14 horas.

O cardeal-legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira transportará consigo a «Cruz de Cabral», amanhã, a fim de estar presente à missa campal da inauguração de Brasília — (A. N. I.).

A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA SERÁ CELEBRADA EM TODO O MUNDO

RIO DE JANEIRO, 19. — A atenção de todo o Mundo converge sobre Brasília. A sua inauguração, na quinta-feira, terá repercussão internacional.

Em Viena, na Áustria, no dia 21 de Abril, os sinos da catedral de São Estevão repicarão festivamente em homenagem à mais jovem capital do Mundo; em Milão, o cardeal Montini celebrará missa de acção de graças; em Lisboa, o nuncio apostólico oficiará cerimónias religiosas; em Paris, André Malraux, ministro para os Assuntos Culturais, proferirá um discurso de saudação a Brasília.

Na madrugada de quinta-feira, o papa João XXIII dirigirá uma alocução ao povo do Brasil, enviando-lhe uma mensagem por motivo da inauguração da nova capital. A mensagem será retransmitida para o Brasil directamente, através da Rádio do Vaticano.

Em Lima, no Peru, várias festividades assinalarão o dia da inauguração de Brasília, as quais se encerram à noite com o encontro de futebol entre as selecções de jogadores do Brasil e da Argentina. — (A. N. I.)

NA TURQUIA foram suspensas as actividades políticas da oposição

ANKARA, 19. — A comissão parlamentar ontem instituída para averiguar as actividades do partido da oposição suspendeu por três meses todos os congressos e outras reuniões de partidos, e proibiu a publicação de notícias, declarações, comunicados, opiniões, documentos, fotografias e artigos acerca dos motivos destas averiguações, das atribuições, poderes e actividades da comissão e dos debates de ontem na Assembleia Nacional.

Durante o debate da noite passada, houve grossa pancadaria na Assembleia Nacional turca.

Deputados governamentais e da oposição envolveram-se em desordem e um deputado do Partido Popular, Hasan Erdogan, foi proibido de assistir às próximas doze sessões da assembleia por atirar com uma pasta contra a cabeça de um adversário. O democrático agredido, Ali Sahin, negou posteriormente que tivesse puxado de uma pistola. — (F. P. e Reuter).

CONDENAÇÃO DO DIRECTOR DE UM JORNAL TURCO

ISTAMBUL, 19. — Azmi Erdem, proprietário do diário «Kervan», que se publica em Nazilli, no Sudoeste da Turquia, foi preso e condenado a 13 meses de prisão, por ter publicado um artigo sobre a Turquia — assinado por Eugene Pulliams, director do jornal norte-americano «Indianapolis Star» — considerado ofensivo contra o Governo turco. — (A. N. I.).

ELECTRICIDADE de origem atómica ilumina Chicago

CHICAGO, 19. — A cidade foi parcialmente iluminada ontem, pela primeira vez, por electricidade de origem atómica. A Companhia Edison pôs ao serviço uma central atómica experimental de uma potência de 180.000 kilowatts. — (F. P.).

A mãe da protegida de Errol Flynn acusada de contribuir para a prevenção da filha

HOLLYWOOD, 19. — A sr. Florence Aadland, mãe de Beverly Aadland, de 17 anos, a protegida do falecido Errol Flynn, compareceu ontem por breves momentos num tribunal desta cidade, sendo formalmente acusada de contribuir para a delinquência de sua filha.

A senhora Aadland, de 53 anos, que posou, a rir-se, para os jornalistas fora da sala do Tribunal, foi intimada a comparecer numa audiência preliminar do seu caso em 25 de Abril. Foi autorizada a continuar em liberdade, sob fiança. — (R.).

O desarmamento nuclear será hoje discutido por de Gaulle no Canadá

OTAWA, 19. — Hoje, segundo dia da visita do general de Gaulle a Otava, haverá conferências políticas importantes. Embora não exista nenhum litígio entre a França e o Canadá, há alguns problemas concretos que preocupam os dirigentes canadianos.

Fontes autorizadas afirmaram que nas reuniões que o presidente de Gaulle deverá hoje realizar em Otava, terá relevo a discussão da necessidade do desarmamento nuclear.

A reunião de de Gaulle com o Gabinete canadiano e uma conferência com o primeiro-ministro John Diefenbaker serão as únicas sessões de trabalho que o chefe do Estado francês tem incluídas no programa da sua visita ao Canadá, cujo programa é constituído, principalmente, por reuniões de carácter social.

Uma das primeiras preocupações canadianas é manter a coesão e unidade de acção da N. A. T. O., que, no entender do Governo de Otava, deve continuar a desempenhar o papel que lhe foi fixado quando se criou a organização atlântica. Isto quer dizer, por outras palavras: não deve haver conversações das três potências ocidentais que possam diminuir a autoridade da N. A. T. O. Este conceito orienta o Governo do Canadá, quando se opõe ao «Clube Atómico». E os dirigentes canadianos são os campeões da luta contra as experiências atómicas, tendo organizado uma verdadeira cruzada contra o perigo da radioactividade.

Os Jones de Inglaterra oferecerão uma prenda à princesa Margarida

LONDRES, 19. — Todos os Jones da Grã-Bretanha — calcula-se o seu numero em muitas dezenas de milhares — são convidados a oferecer em comum uma prenda de casamento à noiva de Antony Armstrong-Jones, a princesa Margarida.

Este convite original é feito pelo presidente da secção escocesa da Associação dos Transportadores Rodoviários, que se chama — será preciso dizê-lo? — S. H. Jones. — (F. P.).

DEZASSEIS PAÍSES VÊRO PELA TV O CASAMENTO DE MARGARIDA

LONDRES, 19. — O casamento da princesa Margarida dará origem à maior reportagem televisada já feita. Dezasseis países europeus receberão directamente o programa, e estão a ser tomadas medidas para que os telespectadores do Canadá e dos Estados Unidos possam ver o casamento no mesmo dia.

Os países que receberão a transmissão directa são: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha Ocidental, Itália, Luxemburgo, Monaco, Holanda, Noruega, Suécia e Suíça. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Malogrou-se a greve dos trabalhadores negros da Africa do Sul

JOHANNESBURG, 19. — Nas localidades africanas parecia hoje que não foi muito elevado o numero dos trabalhadores africanos que corresponderam ao apelo de uma semana de greve feito pelo Congresso Nacional Africano, actualmente uma organização clandestina.

Durante o fim-de-semana foram distribuídos nos vários bairros indígenas manifestos a intimidar os trabalhadores africanos, ameaçando-os de represálias se comparecessem ao serviço. Na opinião de observadores autorizados, a greve organizada pelo Congresso Nacional Africano e que deveria começar hoje e durar até sábado está condenada a completo malogro, visto a grande maioria dos indígenas não querer arriscar-se a perder os seus salários.

Hoje, a Polícia saiu para a rua em força, colocando-se nas localidades africanas, e em volta destas, para dar protecção contra possíveis

intimidadores e para instar com os Africanos a fim de se dirigirem aos seus empregos. A julgar pelo afluxo dos Africanos que esta manhã se dirigiam a Johannesburg, de comboio, de autocarro e de bicicleta, o numero dos que ficaram em casa deve ter sido bastante pequeno.

Em Cato Manor, próximo de Durban, onde se encontram de prevenção grandes forças militares e policiais, reinava a calma e tudo decorria normalmente.

A Polícia da cidade do Cabo também informou que reinava a normalidade nas localidades de Langa e Nyanga, próximo da cidade. — (A. N. I. e Reuter).

BRIGADAS DE CHOQUE DA POLÍCIA PERCORREM AS CIDADES AFRICANAS

NYANGA (Cidade do Cabo), 19. — Milhares de trabalhadores dirigiram-se, esta manhã, desta localidade africana para a Cidade do Cabo, desafiando o apelo nacional a todos os Africanos para não comparecerem no trabalho, em sinal de protesto contra a obrigatoriedade dos passes.

A 1 e 30, os trabalhadores africanos começaram a fazer bicha para os transportes que conduzem à cidade, numa viagem que dura duas horas.

Dentro desta localidade, isolada pelos agentes da autoridade, camionetas cheias de brigadas de choque da Polícia percorriam lentamente os espaços entre as cabanas de ferro ferrugento em que vive a maior parte dos 50.000 Africanos da cidade do Cabo. A Polícia cumpria, assim, a sua promessa de dar «completa protecção» a quaisquer Africanos que não quisessem desobedecer à ordem de greve com medo de serem agredidos por rufias e agitadores políticos.

As 9 horas, a Polícia disse que tudo decorria normalmente e que não havia indícios de greve. — (R.).

Não haverá guerra comercial na Europa

BONN, 19. — O prof. Walter Hallstein, presidente da Comissão do Mercado Comum, disse hoje que «não haverá guerra comercial europeia».

Respondendo a perguntas, numa entrevista que concedeu ao jornal independente de Hamburgo «Die Welt», o prof. Hallstein disse que a Comunidade Económica Europeia, como um todo, pretendia liberalizar o mais possível o comércio, tanto em extensão geográfica como em intensidade.

O prof. Hallstein afirmou que a mais importante tarefa que há agora a realizar «enquanto não for estabelecida uma comunidade económica europeia, abrangendo todos os países, era tentar chegar a um acordo sobre os problemas concretos e urgentes com os membros da Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.).

O prof. Hallstein acrescentou que se os seis países do Mercado Comum aceitassem a sugestão dos sete da E. F. T. A. para a descida em 20 por cento de todas as tarifas aduaneiras nacionais, «isso apenas viria criar maiores dificuldades». — (R.).

CHOU EN LAI tem a esperança de solucionar o conflito sino-indiano

sino-indiano

RANGOON, 19. — O primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, ao partir hoje de avião de Rangoon para Nova Delhi, afirmou esperar dificuldades nas suas conversações com o primeiro-ministro indiano, Nehru, sobre a disputa fronteiriça sino-indiana. «Mas tenho confiança em que essas dificuldades serão vencidas, porque ambos os países pretendem paz e amizade e perfilham os cinco princípios da coexistência», disse Chou En Lai aos jornalistas.

Acrescentou que a maneira como tinham sido solucionadas as divergências fronteiriças da China com a Birmania poderá, certamente, servir de padrão para se solucionar a disputa sino-indiana. — (R.).

Os acontecimentos na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

Notícias de Pusan dizem que 1.500 manifestantes haviam travado luta com a Polícia, tendo ficado feridos vários policiais.

Nas cidades de Kwangju e Incheon também se registaram manifestações antigovernamentais.

Ao fim da tarde, forças militares, policiais e bombeiros já tinham conseguido aliviar a pressão sobre a Presidência, e estavam a forçar os manifestantes a retirar.

Informou-se que ficaram destruídos aí 4 postos policiais durante as manifestações, que ainda continuavam três horas depois da declaração da lei marcial.

A Rádio de Seul, rodeada de manifestantes, continuava a transmitir, anunciando a proclamação da lei marcial e fazendo apelos à ordem convidando os habitantes a recolher a casa. Mas, de momento, os ânimos estão muito exaltados.

A EXTENSÃO DA LEI MARCIAL

O Partido Democrático da oposição publicou uma declaração fazendo um apelo ao Governo para

Uma portuguesa com 102 anos e 159 descendentes

OAKLAND (Califórnia), 19. — Vive nesta cidade, desde 1926, uma portuguesa, nascida na Madeira, que conta actualmente 102 anos, Chama-se Francisca Rodrigues e tem, nos Estados Unidos, uma descendência numerosa de luso-americanos: 8 filhos, 32 netos, 80 bisnetos e 39 trinetos.

No pequeno quarto do Asilo das Irmãs das Pobres, onde está recolhida, a centenária conversou animadamente com as suas visitantes, salientando orgulhosamente, que estavam ali reunidas cinco gerações.

Quando lhe perguntam a idade, responde com segurança: «Completo 103 em Novembro». — (A. N. I.).

que dê ordem à Polícia para cessar fogo.

A declaração dizia, igualmente, que aqueles que destruíram em Seul automóveis da Missão Americana de Auxílio Económico tinham sido uma turba não identificada. Não há informação de quaisquer estrangeiros feridos.

O Partido Democrático pediu que se realize uma sessão especial da Assembleia Nacional. Uma declaração oficial refere estarem a ser consideradas restrições à imprensa.

Veículos militares equipados com rádio percorrem a cidade, disparando tiros para o ar.

49 REBELDES abatidos na Argélia

ORAN, 19. — Bandos de rebeldes argelinos, perto de Djelfe, foram cercados por pára-queidistas franceses, transportados em helicóptero. Os insurrectos, após encarniçada luta, abandonaram sobre o terreno quarenta e quatro mortos e dezasseis feridos. Foram feitos vinte e um prisioneiros e recolheu-se muito material bélico.

Vários casais agrícolas, em Bufarik foram assaltados e incendiados por bandos de insurrectos argelinos, que assassinaram cinco camponeses e feriram gravemente mais dois.

Forças de segurança que acorrem a quele local abateram a tiro quatro terroristas. — (A. N. I.).

UMA MISSÃO ARGELINA VAI A CHINA COMUNISTA

CAIRO, 19. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do «Governo provisório argelino» anunciou hoje, no Cairo, ter decidido enviar uma delegação ministerial à China para conversações com os chefes comunistas, em data a anunciar. — (R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

A JANELA ALTA

155. volume da colecção

VAMPIRO

Uma história policial?
Um romance de costumes?
Uma sátira à sociedade americana?

A JANELA ALTA é tudo isso e ainda o reflexo da forte personalidade do grande escritor

Raymond Chandler

Edição «Livros do Brasil» — 12\$50

A brilhante carreira da Nadia Nerina estrela do Bailado Britânico

POR MARY CLARKE, DO «DANCING TIMES»

Cyril Beaumont, o decano dos críticos de dança britânicos, pronunciou recentemente algumas palavras de louvor a Nadia Nerina numa pequena cerimónia que se realizou na Casa da África do Sul, em Londres. Depois de referir que «Nerina» é o nome de um lírio que cresce em Table Mountain, disse: «Não há dúvida de que essa flor adquiriu nova fama pela sua associação com a Nerina que temos perante nós, a qual, transplantada da sua pátria, veio florescer, como vemos, em Covent Garden».

Na realidade, o verdadeiro florescimento do grande talento de Nerina acaba de se verificar. Após anos de vida artística em que revelou as suas excepcionais qualidades, foi galardoada com o papel principal no novo «ballet», em dois actos, de Frederick Ashton, «La Fille Mal Gardée». É o primeiro «ballet» que Ashton coreografou para Nadia Nerina, e não perdeu o ensejo de tirar partido da sua técnica espantosa tornando ao mesmo tempo o seu estilo mais doce e mais expressivo. Criou para ela uma personagem terna, engraçada, encantadora, e bailados fabulosos.

Não foi inteiramente fácil de percorrer o caminho que conduziu a este grande êxito. Nadia Nerina foi transplantada bastante cedo da sua pátria. Começou os seus estudos com duas magníficas professoras (Eileen Keegan e Dorothea McNair) em Durban, mas em breve se apercebeu de que, se o seu objectivo era o palco, teria de completar os seus estudos e encetar a sua carreira em Londres. Assim que a guerra terminou, tratou de vir para a Europa, e chegou a Inglaterra a bordo de um cargueiro sueco. Quando desembarcou, telefonou a Madame Marie Rambert, directora do

Ballet Rambert, e assistiu quase imediatamente a um espectáculo da sua companhia. Tinha então dezoito anos e foi aquele o primeiro espectáculo de bailado profissional a que assistiu; a beleza de «As Sinfides» comoveu-a a ponto de as lágrimas lhe caírem pelo rosto durante o espectáculo. Dentro de seis anos, era bailarina do «Royal Ballet» da Grã-Bretanha.

Das mãos de Madame Rambert transitou para a Escola de Sadler's Wells (actualmente a Real Escola de Ballet) e em breve era uma das componentes do recentemente criado «Sadler's Wells Theatre Ballet». Foi então que adoptou o nome artístico de Nadia Nerina (o seu verdadeiro nome é Nadine Judd). O primeiro papel que criou foi o de «Bailarina de Circo» no «ballet» de Andrée Howard «Mardi Gras», impressionando imediatamente o público. Naquele tempo era rólha e infantil, cheia de vida, com um sorriso aberto, contagioso. O público delirou com ela.

Em breve a transferiram para a companhia do Royal Ballet, Covent Garden. De princípio, os seus êxitos limitaram-se sobretudo a pequenos solos que ela parecia sempre interpretar com mais vivacidade e encanto do que qualquer colega sua. Seguiram-se papéis mais importantes em «ballets» tanto clássicos como modernos, como, por exemplo, «A Gata Borralheira» e «Silvia», de Frederick Ashton. Obteve assinalado êxito no «ballet» de Massine «Mam'zelle Angot» e na sempre popular «Copélia». As críticas foram excelentes mas acentuavam mais a sua atracção de «soubrette» do que a sua técnica clássica. Nadia Nerina não queria que lhe chamassem uma mera «soubrette», por deliciosa que fosse, e começou a traba-

lhar afanosamente para se tornar conhecida como bailarina clássica.

Tinha sempre trabalhado com seriedade e decisão, estudando muitas horas por dia. Agora, na sua luta contra um mito que se adensava, intensificou ainda mais os seus esforços. O rosto rechonchudo emagreceu; no seu corpo soberbamente treinado não havia carne supérflua. Adoptou atitudes grandiosas algo exageradas e carregou na maquilhagem. No entanto, nunca esmoreceu nos seus estudos e, após uma fase de tentativas, quando compreendeu que uma grande interpretação é mais do que a execução perfeita dos passos e maneirismos do «ballet», a sua técnica era tão forte que dançava automaticamente, concentrando-se na caracterização e na interpretação. Com o tempo, aprendeu a descontraí-se, no que foi ajudada por um êxito inesperado e delicioso. Quando Frederick Ashton fez um «ballet» chamado «Birthday Offering» («Presente de Anos») por ocasião do 25.º aniversário do Royal Ballet, arranhou um solo para cada uma das sete bailarinas da companhia, com a finalidade de tirar partido dos seus dons naturais. O solo de Nadia Nerina era um solo de virtuosismo que sublinhava a sua brilhante e extraordinária elevação e leveza. O público premiou-o com uma ovação, assinalando o grande triunfo da noite.

Desde então, amadureceu como artista, sendo-lhe feitas muitas ofertas tentadoras. A mais emocionante foi talvez a de dançar no papel de «Gisèle» para uma produção na TV, com Nicholas Fadyechev, do Ballet Bolshoi, o artista com quem a Ulanova mais gostava de contracenar.

Nadia Nerina tem actuado em muitos países, sendo uma das bailarinas favoritas do povo americano — que sempre aclama quaisquer proezas brilhantes de ordem técnica — e é acolhida como uma heroína quando regressa à África do Sul. O corrente ano de 1960 pode, de facto, ser um «annum mirabilis» para Nadia Nerina. Já alcançou êxito excepcional em «La Fille Mal Gardée»; esta Primavera dirige uma «tournée» do «Royal Ballet» à África do Sul, e será a primeira artista a interpretar «La Fille Mal Gardée» na Metropolitan Opera House, Nova York.

A pequena sul-africana, com o seu macio cabelo castanho e grandes olhos azuis, percorreu uma longa estrada desde aquela noite em que chorou ao ver o Ballet Rambert interpretar «As Sinfides», e todas as suas realizações são fruto da auto-disciplina e do trabalho árduo. Quando hoje aplaudimos a sua arte, aplaudimos também o seu carácter, que revela as mesmas qualidades de força, certeza e encanto feminino.

A FIGURA DO MOMENTO

GIANNA D'ANGELO

Gianna D'Angelo que esta noite cantará, no Coliseu dos Recreios, «A sonambula», de Bellini, e que o público de S. Carlos aplaudiu triunfalmente há alguns dias, nasceu em Kentucky, nos Estados Unidos, e descende de uma família estrangeira. O êxito já alcançado entre nós com a ópera de Bellini e a definitiva coroação que logo por certo a espera na popular sala de espectáculos, fazem de Gianna D'Angelo uma figura do momento, pois que só agora, e definitivamente, o nosso público se deu bem conta do seu valor e a coloca entre os grandes nomes da actual cena lírica. Embora tenha actuado em Lisboa, em 1955, na «Cenerentola» e em 1959, na «Lucia de Lamermoor», Gianna D'Angelo teve de esperar até «A sonambula» para poder revelar ao público português todas as suas excepcionais qualidades. Ao mais puro



«A noite é bela/Assim são os rostos do meu povo/As estrelas são belas/Assim são os olhos do meu povo/Belo, também, é o Sol/Belas, também, são as almas do meu povo». Langston Hughes, in «Weary Blues»



COLABORAÇÃO DO CLUBE UNIVERSITÁRIO DE JAZZ

Viril, assim é o Jazz de hoje

«Funky», «bluesy», «hard-bop». Todos esses qualificativos se podem resumir numa única e só palavra: viril. Sim, é bem viril o «Jazz» de hoje, isto é, musculado e vigoroso, permanecendo, no entanto, brando, sensível e cheio de «nuances».



GIANNA D'ANGELO

Lembro-me que há 4 anos, nesta mesma revista, Louis Belloni, dizia-nos dos seus receios sobre o futuro do «Jazz». Nessa altura, o estilo West Coast vivia no seu emoliente esplendor. Parker tinha morrido, de Gillespie pouco se falava, Getz, Konitz e Mulligan impunham a sua concepção musical, subtil, delicada, organizada, em suma, bem elaborada. Esta concepção do «Jazz» criou 2 facções nos amadores: um bom numero deixou-se arrastar por essas águas tépidas e intelectuais; outros opuseram-lhe o dique da sua insatisfação profunda, pois sentiam que o que o «Jazz» perdia em «punch» em sentimento, só o podia ganhar em cultura, em espírito, mas muito dificilmente.

O notável, é que, esta «West Coast», era constituída por uma maioria de brancos (aceitando-se como um caso à parte Miles Davis); e Louis Belloni terminava o seu artigo, interrogando-se um pouco ansiosamente:

O «Jazz» branco virá a suplantir o «Jazz» negro? Com efeito, porque não acreditá-lo?

No entanto, durante este tempo, na sombra, o «Jazz» negro, limpava as suas armas e preparava-se para o ataque. Este foi tão subitito como vitorioso, pois em alguns meses, a tendência West Coast e o estilo «Cool», encontraram-se submergidos por uma das mais belas correntes da história do «Jazz»: a East Coast. Este movimento unia a certos músicos já acreditados (Gillespie, Blakey, Dorham), toda uma geração de jovens entusiastas, num reflexo mútuo e solidário de reacção contra uma tendência a nosso ver, bastante civilizada, mas ao mesmo tempo nada espontânea.

Todos desejavam ver o «Jazz» novamente possuído dessa virilidade, dessa alegria, dessa saúde física que o caracterizaram nas suas origens e lhe tinham permitido distinguir-se, trazendo ao Mundo uma Arte inédita.

Todos desejavam usar os enriquecimentos dos estilos anteriores, assim como as suas próprias descobertas, ao serviço duma linguagem mais conforme com aquela dos seus antepassados: a East Coast, resultado surpreendente e sólido, composto através do espírito tradicional e dos ensinamentos de 50 anos de evolução jazzística.

Entre os jovens revolucionários, Clifford Brown, num esplendor particular brilha no quíneto de Max Roach.

Decididamente os trompetistas são os chefes de fila! Armstrong, Eldridge, Gillespie, Brown são mestres escutados, respeitados e imitados. Clifford Brown foi o primeiro a levar aos ouvidos dos amadores a mensagem do novo «Jazz», York com Giuseppe di Luca, traba-



Nadia Nerina em «La Fille Mal Gardée»

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Gianna D'Angelo

(Continuação da página anterior)

da cena lírica mundial: E Gianna D'Angelo que estudara em Nova York com Giuseppe di Luca, trabalhou depois em Roma e Veneza com Toti dal Monte.

A própria cantora nos disse que apesar da imensa popularidade da ópera no seu país e do grande número de cantores que nela existem é necessário vir à Europa ganhar a indispensável experiência. En-

"Ricardo I" uma "nova" ópera de Haendel



O historiador de música dr. Credie descobriu, em fins de 1959, por ocasião do bicentário do aniversário de Georg Friedrich Haendel, a partitura original da ópera "Ricardo I" de Haendel. A obra será apresentada em 1960 na Alemanha e na Suécia. As notas musicais da partitura estiveram no século XIX em propriedade de uma biblioteca de Estocolmo. Dado que levavam a rubrica de R. Kelsner, um compositor de óperas alemão do século XVIII passaram despercebidas até agora aos peritos de música. A obra foi estracada pela primeira vez em Londres, a 16 de Maio de 1727 e a estreia alemã realizou-se em Hamburgo também em 1727. O dr. Credie pôde verificar definitivamente, por meio de consideráveis investigações e mediante comparações com o auxílio de microfones, que se trata, na partitura de Estocolmo, da obra original desaparecida.

"O Ballet Real" foi inteiramente filmado em 24 horas



O produtor cinematográfico Paul Czinner realizou a mais difícil, delicada e concentrada tarefa da sua vida, filmando, em pouco mais de 24 horas, um filme colorido que, normalmente, demoraria três meses a rodar. O filme é "O Ballet Real", com a primeira bailarina inglesa Margot Fonteyn e Michael Somes, secundados pela companhia do Royal Ballet.

Czinner, o homem a quem já se devia "O Ballet de Moscovo", que alcançou um êxito sensacional, foi o centro nervoso de uma equipa de operadores e técnicos em numero pouco vulgar.

Fonteyn foi captada por várias camaras, colocadas na plateia, no balcão, nos camarotes e nas galerias da Royal Opera House, em Covent Garden, por forma a que se não perdesse nenhum dos seus movimentos, significando isto que qualquer dos bailados foi filmado em Eastmancolor de mais de 40 angulos diferentes.

E um só homem controlou esses angulos de filmagem, homem que é o genial realizador Paul Czinner. Este teve que executar a "impossível" tarefa de estar em dezenas de sitios ao mesmo tempo. Para conseguir tão prodigiosa "performance", Czinner só teve um recurso: manter-se em permanente contacto com o seu "exercito" de operadores e de técnicos através de um sistema radiotelefónico.

O filme teve de ser realizado em tão curto espaço de tempo porque a famosa "casa" da Ópera de Londres, que foi transformada num autêntico estúdio cinematográfico a fim de tornar possível este ousado empreendimento da Organização Rank, só estava disponível em dois dias e uma noite, num total de pouco mais de 24 horas.

Margot Fonteyn dança em "O Ballet Real" cenas de "O Lago dos Cisnes", "O Pássaro de Fogo" e uma nova versão de "Ondina", da autoria do coreógrafo Frederick Ashton.

Czinner sabia de cor todos os movimentos do "ballet" e os seus operadores tinham instruções detalhadas até ao mais infimo pormenor. Tão prodigiosos resultados foram conseguidos laboriosamente após seis anos de estudos e alguns meses de activa preparação.

É este espectáculo prodigioso de arte e de beleza que o Cinema São Jorge apresenta na próxima sexta-feira, numa estreia de gala com fins de beneficência portuguesa por intenção das comemorações henriquinas, a qual tem o alto patrocínio dos srs. Ministro da Presidência e Embaixador da Grã-Bretanha.

quanto o Estado não tomar a seu cargo a organização da ópera e proceder às reformas necessárias, disse-nos ainda Gianna D'Angelo, um cantor americano tem sempre de vir até à Europa se quiser ganhar um completo domínio da sua arte.

E foi na Europa, em Itália, que Gianna D'Angelo auspiciosamente se estreou, em 1954, nos temas de Caracola, com a ópera "Rigoletto", de Verdi, no papel da Gilda. O êxito foi fulminante e passado pouco mais de um ano, gravava já para a Philips um disco com árias célebres, acompanhada por uma orquestra dirigida por Molinari-Padrelli. E é exactamente Molinari-Padrelli quem dirige uma das ultimas gravações de Gianna D'Angelo para a Columbia por acaso, no "Rigoletto": Tulio Serafin dirige o seu outro disco mais recente, para a Decca, em que canta na "Bohème", de Puccini, a figura de Musette. (Para a Deutsche gravará dentro em breve o "Barbeiro de Sevilha"). Entretanto, viajou por toda a Europa criando nos seus principais teatros as mais representativas óperas do repertório italiano e alicercando seguramente o seu prestígio.

Um pormenor curioso: Gianna D'Angelo que nos disse poder preparar uma personagem em menos de dois meses, levou quatro anos a estudar "La sonnambula", desvendando assim todos os segredos da difícil partitura, para depois os realizar plenamente. Para "Lucia di Lamermoor", o estudo não foi apenas lírico, pois houve também uma atenção especial para a construção do dramatismo da personagem que a levaram a ler não só Walter Scott, mas também Victor Hugo e a analisar criteriosamente a época em que decorre a acção da ópera e o espírito com que esta foi escrita.

E' exactamente devido ao cuidado posto em tudo quanto interpreta, ás suas naturais qualidades e á sua perfeita consciência de que a ópera é uma arte de conjunto e não apenas um circo para a exibição de meras habilidades vocais, que Gianna D'Angelo ascendeu com tanta rapidez á alta posição que hoje disfruta com tanto prestígio. E é também por tudo isso que nós aqui a saudamos.



Marina Vlady aproveitou as ultimas neves para aprender a esquiar, mas parece que não teve muita sorte...

Viril, assim é o jazz de hoje

(Continuação da página anterior)

O seu estilo explosivo, cheio de ideias e "swing", o seu senso de "nuances", a sua aceitação do "expressionismo hot" para retomar um tema decadente mas eloquente, entusiasmarão literalmente os auditores.

Mas já os primeiros "Jazz Messengers" — com Art Blakey e Horace Silver á cabeça — alargavam o ambito deste estilo efervescente; depois toda uma geração emergiu da vaga: Horace Silver, Donald Byrd, Art Farmer, Sonny Rollins, John Coltrane, Art Taylor, Philly Joa Jones, para apenas citar os mais meritórios. Presentemente sabe-se quais são as suas dimensões e como participam no desenvolvimento do estilo East Coast.

Os "Messengers" de Blakey e os "Preachers" de Silver definem perfeitamente este estilo másculo, quase atlético do "Jazz" contemporaneo.

Que alegria para nós reencontrarmos nestes quintetos extremamente unidos, o sentido duma linguagem colectiva, as pulsações profundas do "swing" no estado bruto, os acentos líricos e sem piedade dos "blues" tradicionais.

Que prazer deixar-nos conquistar por esse "Jazz" em liberdade, onde a improvisação reencontra completamente o seu lugar dominante e o seu valor, donde o espírito exala em condições muito similares ás do Hot Five de L. Armstrong!

Que satisfação podermos de novo prender-nos á audição desta musica viril, dinamica, fogosa e de extrair desta audição novos motivos de vivacidade, de entusiasmo e de fé.

Que sensação em comunicar com tais sacerdotes!

A sua mensagem é "funky", "bluesy", ou "hard-bop"? Não sei.

Tudo o que verifico é que ele nos traz qualquer coisa de essencial, direi mesmo, de essencial no "Jazz": a sua Alma, precisamente como os pioneiros do "Jazz", que a tinham como bagagem unica, mas que a sabiam tão bem comunicar.

Pois bem! Com o espírito reencontrado e a técnica perfeitamente assimilada,

CINEMA PARA CRIANÇAS

A Fundação Cinematográfica das Crianças anuncia um programa de oito filmes para 1960. No começo da Primavera, Anvil Films encetará a rodagem de "Rockets in the Dunes" (Foguetões nas dunas). Halas e Batcheler esperam encetar o seu primeiro filme para crianças, "The Monster of Highgate Ponds" (O monstro dos tanques de Highgate), também na Primavera. Vega Stewart trabalha actualmente no tratamento cinematográfico do seu livro "Four Winds Island" (A ilha dos quatro ventos), que será montado em oito partes. A acção decorre nas ilhas Scilly.

No referido programa figuram ainda "The Prisoner in the Tower" (O prisioneiro na torre), também em oito partes, "The Navy Story" (A história da Marinha), um filme de longa metragem, e uma comédia intitulada "Gallop for Piano" (Galope para piano), que decorre no ambiente de um campo de jogos para crianças e de um clube para jovens.

o "Jazz" de hoje dá-nos esperanças e traz-nos já alegrias inestimáveis, as quais pretendemos saborear tanto quanto seja possível.

ARIS DESTOMBES — in "Jazz" do "Jazz Club du Sud-Est" — Tradução de A. DUARTE.



"Os pinheiros e as fontes" de Respighi

Ottorino Respighi nasceu em Bolonha a 7 de Julho de 1879 e morreu em 18 de Abril de 1936. Estudou violino e violão no Liceo Musicale de Bolonha, onde foi discípulo de Federico Sarti. Luigi Torchi e Giuseppe Martucci foram os seus primeiros mestres de composição. Em 1900 vai para S. Petersburgo, contratado como violinista da orquestra da Opera. Trabalhou composição e orquestração com Rimsky-Korsakov. De 1903 a 1908 fez parte do Quinteto Mugellini. Em Berlim, estudou composição com Max Bruch. A sua estreia como compositor data de 1905, tendo feito representar em Bolonha a operacómica "Re Enzo". Em 1910, apresentou a tragédia lírica "Semiramis". Em 1913 foi nomeado professor de Composição do Conservatório de Santa Cecilia de Roma. Em 1917 escreve "As fontes de Roma" e em 1924 "Os pinheiros de Roma", poemas sinfónicos que revelam a fusão da técnica instrumental dos Russos e de Ricardo Strauss e do impressionismo francês.

São suas as óperas "Marie Victoire", "La bella addormentata nel bosco" (fábula musical em 3 actos, segundo Perrault, para titeres), "Belfagor", "La campana sommersa" (1927), "Maria Egiziaca" (1923), "La fiamma" (1934) e "Lucrezia" (1937). Escreveu os bailados "Scherzo veneziano" (1920), "La boutique fantasque" (1919) e "Belkis, regina di Saba" (1932). No plano orquestral salientam-se "Sinfonia drammatica", "Ballata delle gnomidi", "Rossiniana", "Ketrate di chiesa", "Impressioni brasiliane", "Tritico botticelliano", "Gli ucelli".

Entre as suas obras concertantes citamos "Concerto gregoriano", "Concerto in modo misolidico", "Fantasia", "Tocata", "Concerto a cinque". Finalmente, da sua produção vocal destacamos "Aretusa" e "La sensitiva".

A gravação de que falamos é "Mercury" (MG 50011) e contém "Os pinheiros de Roma" e "As fontes de Roma", de que é intérprete a Orquestra Sinfónica de Minneapolis, sob a regência de Antal Dorati.

Este conjunto é, com a Orquestra de Filadélfia e a "Philharmonic Symphony" de Nova York, uma das três melhores orquestras norte-americanas. Sob a direcção de Antal Dorati, já nos deu as admiráveis interpretações de Tchaikovsky ("1812", "Capricho italiano", "Sinfonia n.º 5", "Quebra Nozes", "Lago dos Cisnes"); Beethoven ("Sinfonia n.º 5"); Mendelssohn ("Sinfonia n.º 4"), etc. Trata-se de um disco invulgar.

NO MUNDO DO CINEMA

● A Fox vai produzir uma versão cinematográfica do celebre romance de Lawrence "Filhos e amantes". O realizador escolhido é Jack Cardiff.

● Luigi Zampa está a rodar "Il vigilo", com Alberto Sordi, Vittorio De Sica e Marisa Merlini, segundo um argumento de Rodolfo Sonego, planificado por ele próprio e por Ugo Guerra e Luigi Zampa.

● Iniciaram-se em Moscovo as filmagens de uma película sobre a vida do compositor Sérgio Prokofiev, sob a direcção de Lidia Stiepanova.

Além da apresentação de algumas passagens da ópera "Guerra e Paz" e dos "ballets" "Romeu e Julietta", "Flor de Pedra" e "A gata borralheira", a película relatará a colaboração de Prokofiev com Eisenstein na preparação do comentário musical dos filmes "Alexandre Nevsky" e "Ivan o Terrível", realizados por este ultimo.

● Entrou na fase de montagem, pelo que deve ainda ser seleccionada para o Festival de Cannes o filme de René Jolivet "Les mœurs", com Philippe Hersent, Sacha Distel e Danick Patissot.

● Para o papel de Andrócles do filme "A vingança de Hercules" foi contratado o actor Philippe Hersent.

A película é dirigida por Vittorio Cottafava e interpretada ainda por Mark Forest, Broderick Crawford e Wandisa Guida. E' filmada em technicolor e totalscope.

GRANDE ACTIVIDADE no cinema francês

A França, em regime de coprodução ou não, tem presentemente em rodagem os seguintes filmes: "Un couple", de Jean-Pierre Mocke; com Juliette Mayniel e Nadine Basile; "Tendre et violente Elisabeth", de Henri Decoin, com Christian Marquand e Lucile Saint-Simon; "Les Veterans", de Gilles Grangier, com Jean Gabin, Pierre Fresnay e Noël-Noël; "Colère froide", de André Haguet, com Estella Blain e Harold Kay; "Terre inhumaine", de Claude Autant-Lara, com Laurence Terzieff, Erika Remberg e Françoise Rosay; "Moderato cantabile", de Peter Brook, com Jeanne Moreau e Jean Paul Belmonde; "Le bal des espions", de Michel Clemente, com Françoise Arnoul e Alain Saury; "Il faisait nuit à Rome", de Roberto Rossellini, com Giovanna Ralli, Leo Genn, Peter Baldwin e Serge Bondarchouk; "Le grand secret", de Gerald Calderon, documentário de longa metragem; "La française et l'amour", de Henri Decoin; "Comme qu'elle est", de Bernard Borderie, com Françoise Brion e Eddie Constantine; "Tu paieras ton sang", de Roviara Beleta, com Christian Marquand, Agnès Laurent e Angel Aranda.

A MORTE POR UM CASACO DE PELES

por Miriam S. Allen

II CAPÍTULO

RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR — Paul Stewart, com escritório de vendas de propriedades, vai tomar o pequeno almoço e lê no jornal a notícia da morte de uma rapariga cujos sinais são os da sua noiva, Marian Chalmers. Parte logo para Chicago a fim de verificar se era de facto ela, mas antes troca impressões com o seu sócio, Art Snyder, e fica chocado com uma observação dele...

A DESCONFIANÇA AUMENTA

Não era grande o tráfego na altura em que Paul partiu para Chicago. O bastante apenas para o obrigar a tomar cuidado, mas não para o absorver por completo fazendo-lhe esquecer o motivo da viagem. Lamentou ter sido tão duro com Art, mas o sujeito escolhera a pior altura para sugerir que Marian poderia jogar às escondidas com ele. Talvez tivesse feito mal, porque de facto não estava tão seguro de Marian como gostaria de o estar. Carregou no gás para ultrapassar um automóvel. Muitas vezes se procurara o que é que Marian via nele. Não era romântico nem suggestionava as imaginações; também não tinha dinheiro. Apenas se sentia satisfeito e orgulhoso por uma linda rapariga como Marian e com o seu amor à vida se ter apaixonado por ele. Ele e a esposa de Art, Leona, eram muito parecidos. Um pouco enfadonhos e al-



mem com o cabelo cortado rente. Afastou-se um pouco da mesa, arrumou uns papéis da esquerda para a direita e abriu a boca, dizendo:

— Que há?

Paul ergueu o busto: — Desejava ver os papéis de um corpo não identificado de mulher. A minha noiva falta e eu...

— Há nada menos de cinco. Dê-me mais pormenores. O homem foi a um livro muito grande que abriu, numa prateleira que estava contra uma parede.

— O que eu digo foi recolhido numa estrada, a noroeste da cidade, na quinta-feira — disse Paul.

O homem molhou o dedo, voltou três folhas. — E' o numero quarenta e três. — Voltou-se para Paul, e depois: — Se a não conhecia, Jim pode mostrar-lhe os outros cadáveres. — Gritou então para outra sala, dizendo: — Anda cá Jim!

Paul esperava não se dirigir a qualquer lugar onde se sentisse realmente doente. Quando Jim chegou, a secretária, pegou no telefone e começou a fazer chamadas. Depois o homem disse para Jim:

— Cuidado com esse — o que para Paul nada significava na altura.

Jim era muito lento. Andava espaçadamente, descendo os degraus com cautela. Depois voltaram à esquerda e Jim disse-lhe para esperar um minuto.

O minuto de Jim parecia ir além de um ano. Paul pensou até em recuar e subir novamente os degraus e sair do edifício. Não desejava tanto tempo para meditação. Depois o homem voltou. Conduziu Paul a uma sala pegada ao numero 43 e puxou a grande porta metálica. Paul sentiu uma sensação como se um tumulto se abrisse.

E Jim então: — Bem, aqui estamos!

Paul teve a sensação de ter fechado os seus olhos na altura em que a mão de Jim puxou do tabuleiro. Abriu-os e pareceu-lhe que lhe quebravam os músculos das pernas. Ali estava... a rapariga que ele amava. As sobranceiras como finas escovas de seda tinham-se desvanecido, murchado; e estavam muito afastadas do pequeno nariz. O lindo cabelo castanho estava revoltado, caindo-lhe sobre a testa. Teve ainda o impulso de a voltar de costas, mas conteve-se.

Jim acordou-o, com um — «Então, conhecia-a?» — em que se notava certa impaciência de voz. Paul percebeu que o homem lhe dirigira a pergunta duas vezes.

Olhando fixamente para os lábios que não mais corresponderiam aos seus beijos, respondeu: — Não, não a conhecia.

Só ele e o assassino sabiam que se tratava de Marian Chalmers. Guardaria o segredo até saber quem era a pessoa e cuidar bem de lhe seguir os passos. Não queria Polícia no caso, nem julgamento a misturar-se. Justiça faria ele.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

Jim puxou o tabuleiro para a parede; e depois: — E' melhor dar uma olhadela aos outros.

— Não. Não é preciso — disse Paul e encaminhou-se para as escadas. Tinha de sair.

DESPORTOS

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL (JUNIORES)

Portugal continua invencível na Austrália

Ontem, a selecção lusitana averbou um magnífico triunfo sobre a Holanda (2-1)

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, 19. — Não vou tão longe como um colega holandês, que prevê para a final do Torneio Internacional de Juniores um encontro entre as equipas de Portugal e da Roménia — e não vou apenas porque não creio que o principal defeito dos Portugueses, a bem dizer o seu único defeito, vá desaparecer no jogo de amanhã, contra a Grécia.

Realmente, a dar-se o caso perfeitamente natural de vitórias de Portugal sobre a Grécia e da Itália sobre a Holanda, na terceira e última jornada desta fase inicial do campeonato, ficarão empatados, com cinco pontos cada, os «onzes» português e italiano. Mas o segundo, neste momento, desfruta de melhor «goal-average» e por isso seria necessário, para uma vitória portuguesa, que amanhã os avançados lusitanos conseguissem tal soma de tentos que passasse a ser sua a vantagem de golos.

Ora o maior defeito dos Portugueses tem sido, exactamente, a falta de finalização dos seus ataques numerosos e bem delineados. Por isso, segundo as previsões normais, os Portugueses não alcançarão o resultado que mais mereciam: a passagem às meias-finais.

Onze oportunidades de golo tiveram os Portugueses

No encontro de ontem o «onze» português mostrou-se igual ao que fora no primeiro jogo. De frente para a agora uma equipa menos famosa, mas mais objectiva, menos atlética, mas mais combativa, menos pesada mas mais móvel, voltaram os Portugueses a mostrar perfeita elucidação de jogo, bom nível técnico-tático, óptima movimentação do ataque e lucida colocação da defesa. Mas voltaram, igualmente, a acusar a falta de precisão no capítulo final das jogadas, deixando sem remate ou com remate fraco as avançadas que poderiam concluir-se com golo.

Tiveram os Holandeses três oportunidades — marcaram um tento, uma bola foi à trave e um remate saiu alto. Pelo seu lado, os Portugueses desfrutaram de onze oportunidades flagrantes — e marcaram dois golos, devolveu-lhes a trave um remate de Jorge e perderam-se

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA

Portugal, 2 - Holanda, 1
Itália, 2 - Grécia, 0
Austria, 1 - Bulgária, 1
Bélgica, 2 - Espanha, 1
Turquia, 1 - Alemanha Oc., 0
Inglaterra, 4 - Polónia, 2
Alemanha E., 1 - Hungria, 1
Roménia, 4 - França, 1

No Grupo A, a classificação ficou assim ordenada:

1. Itália, 3 pontos («goal-average» 2-0); 2. PORTUGAL, 3 p. (2-1); 3. Holanda, 2 p.; e 4. Grécia, 0 pontos.

todas as outras possibilidades em lançamentos sem força ou sem direcção. O contraste fala por si mesmo.

Os médios em evidência mais brilho no ataque

Dos três sectores da equipa portuguesa, o mais regular, ontem, foi o intermédio. Bernardes (que se estreou na equipa) mostrou boas condições atléticas e teve o duplo papel de marcar o avançado-centro contrário Engelsma, sempre descaído, e de colaborar na marcação ao interior e ao ponta do seu lado — desempenhando-se a contento desta múltipla ocupação; Pais reafirmou as suas excepcionais qualidades de «stopper», atento na colocação diante da baliza, sempre pronto a tapar o caminho da bola, mais

espectáculo com as suas desconcertantes fintas e arrancadas, saudadas ruidosamente pelo público austriaco — cerca de 3.500 pessoas. Serafim, menos espectacular, foi quanto a nós, o mais rápido e útil elemento do ataque. Jorge esteve menos bem do que no encontro com a Itália e Lourenço, que substituiu «Pedras», contribuiu para que as avançadas tivessem mais «sumo», embora com menos «artifício».

Ausência de um «artilheiro»

Ressalta, assim, que a turma portuguesa sobram habilidade e valor, mas faltaram apenas remates. Bastaria um elemento com características de «artilheiro» para que o real domínio da equipa, tanto neste como no jogo anterior, se tivesse traduzido em meia dúzia de tentos, que lhe garantiriam uma sólida posição para a passagem à fase seguinte.

Dos Holandeses, há que sublinhar o entusiasmo com que se bateram, mais parecendo elementos de uma equipa latina do que jogadores da fria Holanda. Os seus melhores elementos foram o guarda-redes Van Der Merwe, o médio lateral Schrij-

(Continua na 20.ª página)

SERAFIM E JORGE AUTORES DOS GOLOS

As equipas alinharam: PORTUGAL — Rui; Amandio e Pais; Gomes, Bernardes e José Carlos; Crispim, Jorge, Lourenço, Serafim e Moreira. HOLANDA — Van der Merwe; Sluik e Popper; Schrijvers, Villem De Vries e Bernard De Vries; Uytendaele, Van Straalen, Elgisma, Von Der Laak e Hainje.

Arbitrou Holmann, da Austria.

Ao intervalo, os Portugueses ganhavam, por 1-0.

O primeiro golo foi marcado por Serafim, aos 39 minutos. Jorge obteve o segundo tento, aos 62 minutos, e os Holandeses conseguiram o seu golo na transformação de um «divre», por intermédio de Schrijvers, aos 69 minutos.



O guarda-redes Rui que em Viena tem demonstrado apreciáveis qualidades na defesa das balizas de Portugal

Os jogos Olímpicos

EM QUATRO IMAGENS

● Estão a ser preparadas mais 4857 ligações telefónicas com 46 zonas da cidade, para as quais são necessários 32 000 metros de fio telefónico duplo, a fim de prover às exigências que a realização dos Jogos Olímpicos dá origem.

Além disso, estabelece-se também o plano de 300 ligações para o serviço internacional, cinco instalações de telefotos e três redes de serviço de teletipos.

As despesas são avultadas: só para a rede de Roma foi necessário um milhão de liras.

● Com vista à organização dos Jogos Olímpicos de 1964, o Japão enviará este ano a Roma 120 dirigentes desportivos, que ali adquirirão a experiência necessária à boa planificação da grande competição mundial.

● Terá 3500 metros o filme a rodar sobre as Olimpíadas durante os Jogos que se realizarão nesta cidade, prevendo-se que a sua exibição deva realizar-se ainda antes do próximo Inverno.

● Numa entrevista concedida ao jornal «Gazzetta del Popolo», o ministro do Turismo e Espectáculos confirmou que os preços na Itália serão mantidos no seu justo nível durante as Olimpíadas de Roma.

Especial assistência será prestada aos turistas que nessa altura viajam de automóvel no país, pelos serviços do Automóvel Clube de Itália, pois será intensificada a sua acção nas estradas nomeadamente no capítulo de socorros aos automobilistas.

Atletismo

O «Grande Prémio Infante D. Henrique»

A Federação Portuguesa de Atletismo informa-nos que a pedido da comissão executiva das Festas Henriquinas o «Grande Prémio Infante D. Henrique» foi transferido para a primeira semana de Maio.

Um encontro triangular em Madrid

A Federação aceitou que o encontro a realizar-se, em 28 e 29 de Maio, em Madrid, seja triangular — Espanha, Marrocos e Portugal — com a condição do encontro de 1961 ser em Marrocos.

Voltou a expectativa à roda da «Taça de Portugal» em ténis de mesa

O ténis de mesa lisboeta — digamos assim porque estão em causa os seus mais lídicos representantes, o Benfica e o Sporting — acaba de sofrer os efeitos de uma chicotada (passe o termo que está em voga e neste caso tem propósito) psicológica ou de qualquer outra natureza — que a qualificação não interessa.

Interessa, sim, apontar os benefícios efeitos, mesmo que eles te-

nam o seu quê de efémeros, da vitória do Benfica sobre o Sporting, a cinco dias de vista de um triunfo «leonino» sobre a equipa dos «encarnados».

Os benfiquistas tinham fornecido uma tão fraca demonstração da sua capacidade, quando há dias defrontaram os sportinguistas, que a impressão que ficou foi simplesmente

(Continua na página seguinte)



As camisas da MODERNA são as que até agora me deram maior satisfação!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

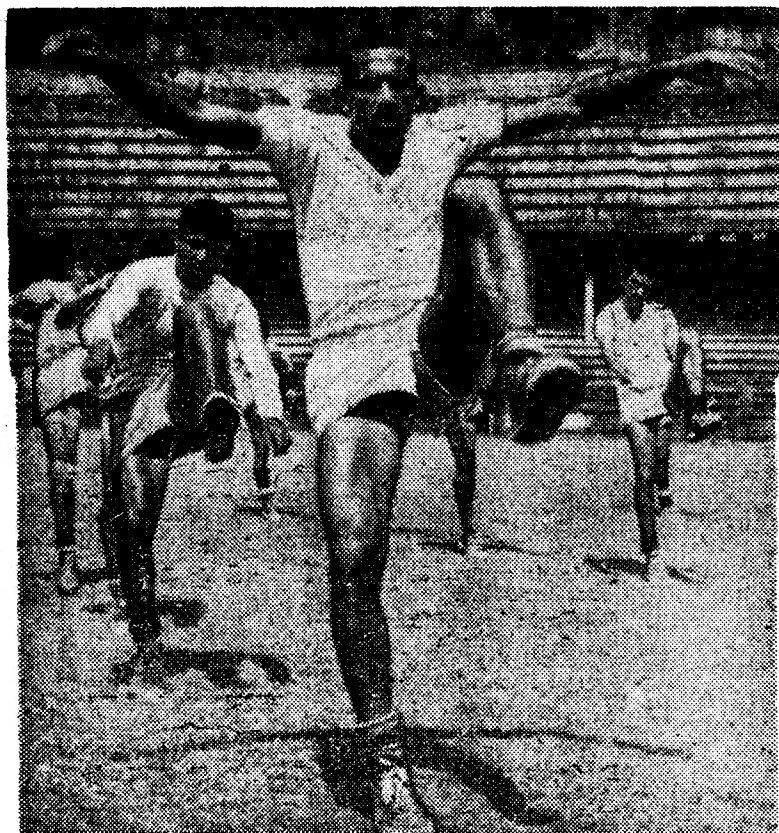
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

PREÇOS:

110\$00 130\$00
150\$00 180\$00 220\$00

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110



Os jogadores do Fluminense treinam-se. À frente, o internacional Pinheiro

INVASÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO

“Fla” e “Flu” chegam amanhã no mesmo avião

Depois do festival da música brasileira, teremos agora, em Lisboa, o festival do futebol brasileiro, não menos apreciado na Europa, onde conquistou o título mundial que detém.

Como sempre sucede nesta quadra, terminadas as competições nacionais, os clubes brasileiros apressam-se a atravessar o Atlântico e têm sempre público, cartaz e interesse porque possuem, na verdade, classe à parte.

Amanhã, para começar, chegam, no mesmo avião, logo duas equipas e das mais famosas, das clássicas. Nada menos do que o Fluminense e o Flamengo. O avião é o da «Panair» que chega ao aeroporto às 14 e 40, mas os flamengos seguem viagem para a Bulgária, ao passo que os fluminenses ficam, para se estrear na quinta-feira, à noite, no Estádio José de Alvalade, contra o Sporting. O mesmo é dizer que cabe ao público lisboeta a parte de leão, nesta

TÊNIS DE MESA

(Continuação da página anterior)

desoladora. E só com uma destas equipas a dar rendimento aceitável o ténis de mesa lisboeta deve considerar-se morto. E' triste... mas é mesmo assim. E a demonstração está a fraquíssima assistência que ontem registou o Pavilhão dos Desportos.

Quem se atreveria a pensar que não fosse nova vitória «leonina» o desfecho da pugna, a provocar a eliminação do Benfica? Mas, não aconteceu assim.

O Benfica não só logrou a desforra, como obteve melhor resultado (3-1) do que o alcançado pelo Sporting (3-2) e não espantaria que tivesse decidido a questão mais cedo (com um 3-0).

Tem jeitos de «coisa milagrosa» este êxito do Benfica — tão díspares foram as duas últimas exhibições dos «encarnados». E, em boa verdade, tão certo se deve considerar o êxito «leonino», no dia 13, como a vitória benfiquista, no dia 18.

Reduzida de trio para duo a representação benfiquista de J. Louro pareceu outra. Claro — pode dizer-se assim — Alberto Lô ganhou os dois «singulares» e lá ficou, como no encontro anterior, o despiques dos «pares» a decidir a contenda. As formações foram as mesmas, mas as respectivas actuações foram bem diferentes. Os dois benfiquistas (Lô e Oliveira Ramos) jogaram com convicção e com garra; os dois «leões», talvez traídos por excessiva confiança (a vitória do encontro anterior fora tão fácil) renderam bastante menos. E, no fundo, foi isto que resolveu a necessidade de nova eliminatória, com aspectos de finalíssima, para apurar o representante de Lisboa na «Taça de Portugal». No Sporting, J. Campos voltou a evidenciar-se, dando ao seu clube a única vitória — D. D.

HOQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha terminaram o Torneio de Montreux com o mesmo número de pontos — 13

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 19. — A tarefa dos Portugueses ante os Espanhois era difícil e ingrata. Aos nossos mais directos adversários bastava um empate para lograrem o triunfo final neste interessante torneio internacional de hóquei em patins, devido á eloquência do seu coeficiente em golos. E não obstante, chegaram a estar a perder por 1-0, quando se havia jogado o primeiro quarto da partida, os Espanhois conseguiram anular a desvantagem antes ainda de ser assinalado o termo da primeira parte.

No segundo trecho do desafio, as coisas passaram-se de modo inverso — foi a Espanha que se adiantou no marcador, para, pouco depois, Portugal conseguir a igualdade, a qual viria a ser definitiva.

Aqui, em Montreux, é a segunda vez (a primeira foi em 1957), que a expressão numérica dos encontros entre as duas equipas é de 2-2 e este «nulo» é o quinto verificado entre os mesmos contendores nos 12 torneios em que se defrontaram.

O desafio de ontem teve uma figuração bem nossa conhecida. Nos primeiros minutos (até á obtenção do golo da autoria de Bouçós, a abrir o activo) ambos os grupos se «colaram» aos respectivos meios-rinques, limitando-se a esporádicos golpes de ataque. Portanto, os dois quadros usaram um sistema defensivo, cauteloso, de expectativa.

Contudo, mal os hoquistas lusitanos fizeram o tento, os Espanhois lançaram-se numa ofensiva ousada, quase sempre interpretada pelos dois «stiks» magníficos de Puigbó e de Gallen.

Por seu turno, os Portugueses responderam da mesma forma, embora, como é óbvio, por causa diferente. Enquanto o adversário se impertigara para anular a desvantagem, o «team» das «quinças» au-

mentou de velocidade no também louável intuito de conquistar um golo, digamos, tranquilizador para si e simultaneamente desmoralizador para o antagonista.

Deste embate de forças atacantes, a Espanha levou a melhor, pois

BOUÇÓS

FEZ 19
DOS 52 GOLOS

marcados pelos Portugueses

O «cinco» de Portugal, nos sete desafios que disputou, obteve 52 golos, 19 dos quais foram da autoria de Bouçós. Eis a lista dos marcadores do grupo português:

Bouçós	19
Adrião	15
Velasco	12
Bernardino	2
Pompílio	2
Vaz Guedes	1
Rui Faria	1

coube-lhe a fortuna de anular a diferença. E novamente os Espanhois regressaram á toada de expectativa, preferindo aguardar o adversário, na sua pista, com o lógico objectivo de tornarem mais eficiente o amparo ao seu guarda-redes.

No segundo tempo, tudo se desenvolveu do mesmo modo, a partir do momento em que a Espanha se colocou a vencer por 2-1. Os Espanhois voltaram a retrair-se; e os Portugueses, mais ou menos claramente, lançados no ataque em busca do «nulo», pelo menos...

Consequentemente, processos idênticos postos na luta pelos dois «cinco». Há, porém, uma diferença — é que os Portugueses (e tantas vezes isso tem sucedido!) deixaram nas mãos dos Espanhois o comando das operações. E o resultado, quando assim acontece, será, normalmente, o que se verificou ontem, a despeito do grupo portu-

(Continua na 20.ª página)

O “onze” nacional de futebol

efectua amanhã um treino contra o Atlético

Ontem, á tarde, regressaram ao estágio do Estoril os jogadores que o dr. José Maria Antunes convocou para a selecção nacional.

Hoje, de manhã, efectuou-se uma sessão de exercícios individuais, estando marcado para amanhã, ás 16 horas, no Estádio Nacional, um treino com a colaboração do Atlético.

A lista dos convocados não sofreu alteração.

Um técnico argentino no Sporting?

Embora falte a confirmação oficial, tudo se conjuga para que assumas as funções de treinador do Sporting, o argentino Alfredo Gonzalez, há muitos anos a viver no Brasil.

Yustrich voltou á actividade de treinador

Dorival Knipell (Yustrich), que se demitiu de treinador do Vasco da Gama, voltou já á actividade, o que firmou um excelente contrato, de Belo Horizonte, para o que firmou um excelente contrato.

O Sporting já não defronta o Sevilla

Estava prevista a deslocação da equipa do Sporting a Sevilla, no próximo dia 27, aproveitando-se para o efeito a viagem a Faro. Contudo em virtude do clube andaluz estar comprometido para essa data com o Cruzeiro, clube brasileiro, o projectado jogo Sevilla-Sporting ficou sem efeito.

Os veteranos na Venezuela

Em 10 de Maio, seguirá para a Venezuela uma equipa de futebol formada por antigos jogadores portugueses que estão a ser preparados por Candido Tavares.

Moreira regressou aos treinos

O defesa do Belenenses, Moreira, retomou os treinos, já completamente restabelecido da operação á clavicula.

Uma excursão a Faro

Por motivo do jogo Farense-Sporting, apazado para o próximo domingo, o clube lisboeta organiza uma excursão, em autocarros, a Faro, com o seguinte horário:

Partida da Praça Marquês de Pombal, no sábado, ás 14.30 horas e regresso de Faro, no domingo, ás 19.30 horas.

A inscrição, ao preço de 110\$00, pode ser feita na sede do clube até depois de amanhã, ás 23 horas.

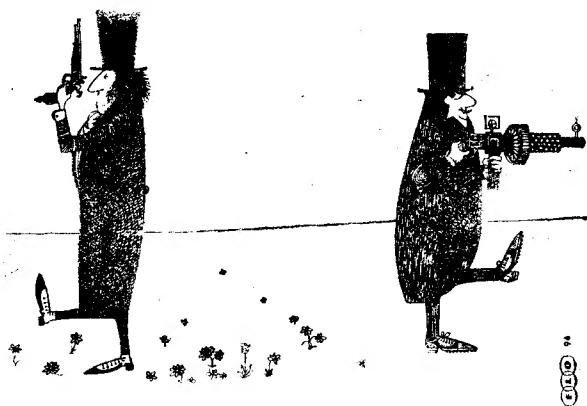
O Lusitano e o Juventude, de Évora, vão realizar dois jogos, entre si

EVORA, 19. — Entre as direcções do Lusitano e do Juventude foi combinada a realização de dois jogos de futebol entre as principais categorias das duas colectividades.

O acordo está a despertar invulgar interesse, nesta cidade, verificando que as relações entre os dois clubes eram de há muito um pouco tensas e divididas as massas associativas.

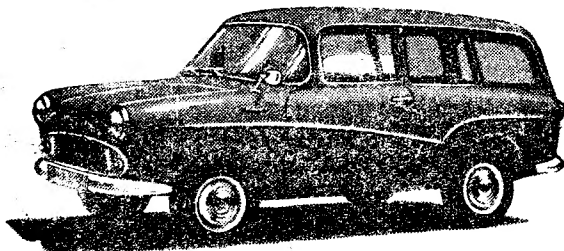
O primeiro encontro está previsto, em princípio, para o campo do Juventude, no próximo domingo.

Leve vantagem, escolha...



GOGGOMOBIL 700

O CARRO IDEAL PARA TRABALHO E RECREIO



Quer como automóvel de linhas modernas, quer na sua nova versão Kombi como veículo misto, Goggomobil é o carro que lhe convém.

- Grande economia de consumo
- Ampla capacidade de carga
- Confortável espaço interior
- Pára-brisas PANORÁMICO



Demonstrações SEM COMPROMISSO

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24.C. • LISBOA

Como por magia...

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS PRÊMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS **MESSIAS!** UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

VINHOS Ouro da Terra

QUALIDADE GARANTIA PRÊMIOS

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B LISBOA

PARA OS SEUS PRESENTES

DE

PÁSCOA

NÃO PROCURE MAIS

VÁ À

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167

TELEFS. 24269-24347

MORADIA

ALUGA-SE, CONFORTÁVEL TODA MODERNIZADA, CIRCULAÇÃO ÁGUAS QUENTE E FRIA EM TODOS ANDARES, AQUECIMENTO CENTRAL, 14 DIVISÕES, MARQUES E JARDIM. RENDA 4.000\$. VER: RUA TEOFILO BRAGA, 56. TRATAR: R. MADALENA, 48-1.º. TELF. 24301.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25.
ALVALADE — Feira Anual, no dia 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ELLEN THORN GUEDES DE SOUSA

Missa do 1.º aniversário

João Guedes de Sousa e sua família participam que serão celebradas no dia 20 do corrente as seguintes missas sufragando a alma da sua querida Mulher e parente: às 8,30 na igreja de Santa Catarina, às 12 horas na Basílica dos Mártires e às 19 horas na Capela da Quinta de Suberra, em Alhandra.

Ille bon amigo acaba de receber a sua primeira carta q mto agraço. Na verdade de e com brava

EM QUALQUER LINGUA

COM QUALQUER LETRA

MAS SEMPRE COM

TINTA ESTILOGRÁFICA CISNE 1950

TINTA ESTILOGRÁFICA CISNE 1950

Na Baixa

Trespasa-se em conta cerca de 40 divisões, grandes salas m. luz, tem ascensor. Serve g. Companhia, armazéns, laboratórios, etc.

Resposta a este jornal ao numero 372.

Em Alparça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

NOVOS DISCOS

LONDON

«CANÇÃO DO LEGIONÁRIO»
Banda de musica, Cornetas e Tambores da Academia Auxiliar Militar
Canção do Legionário
Sob a águia dupla
Os Voluntários
Cinema Nacional
LONDON LES 525

«MARCHA DOS PARA-QUEDISTAS»
Banda de musica, Cornetas e Tambores da Academia Auxiliar Militar
Hino Nacional Espanhol
Canção do Legionário
Marcha dos Para-quedistas
San Quintin
LONDON LES 526

«O CERCO DO ALCAZAR DE TOLEDO»
Banda de musica, Cornetas e Tambores da Academia Auxiliar Militar
Hino da Academia de Infantaria
O Comandante Farias
O cerco do Alcazar de Toledo
San Marcial
LONDON LES 527

«VIAGEM AO CENTRO DA TERRA»
PAT BOONE
O coração fiel
Ao centro da Terra
Duas vezes mais alto
O meu amor é como uma rosa vermelha
LONDON LES 531

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 * LISBOA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS ■ TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS
FÚNEBRES ■ DECORAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

TELEFS. P. P. C. A. 43.189-43.180-43.179-55.301-66.2772-080022

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anó-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30.ª.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Abril de 1882 nasceu Getúlio Vargas, que foi presidente do Brasil.

NOTÍCIAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Passatempo musical; 19 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O trompetista Harry James e a sua orquestra; 21 e 30, Canções de Portugal; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, 2.º acto da ópera «Diálogos das Carmelitas» de Poulenc, cantada por Lilliane Berton, Denise Duval, Rita Gorr, Regine Crespin, Paul Finel, coro da ópera de Paris, sob a direcção de Pierre Dervaux; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações do «Quarteto em sol menor», de Debussy, pelo Quarteto Italiano e Quarteto de Cordas Paganini; 20 e 52, O soprano Teresa Berganza: «Cantarillo», de Toldrá; «Después que te conocí», de Toldrá; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, «Fantasia, op. 35», de Spohr, em harpa, por Nicanor Zabaleta; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Conversando com o dr. Guilherme de Oliveira, acerca de problemas de saúde pública; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Variações; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 31, A Alemanha de hoje; 21 e 46, Imagens por música; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Opereta; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Inter-médio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve, do prof. Armando Leça; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Romance contemporâneo; 22 e 45, Música de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Fados da Toca; 23 e 45, América Latina; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA—As 18, Música ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19, Boletim religioso; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Entre nuvens e canções; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Pátio das canções; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 e 1, Rádio Graça; 1 e 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa dos estudos do Porto; António Pedro conversa sobre Teatro; «Pano-rama do Norte», «A Natureza e as suas maravilhas», «As vossas ordens»; 21 e 50, «Chafas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22 e 10, «Polícia da estrada» (programa Philips); 22 e 35, «Coro Harmonia», realização de Pedro Martins; 22 e 55, telejornal; 23 e 10, «Taça das Nações», de hóquei em patins, em Montreux; jogos Alemanha-Portugal e Portugal-Espanha (reportagens do enviado especial da R. T. P.), apresentação de Artur Agostinho.

REUNIÃO ESCOLAR

Na Escola Francisco de Arruda, dos encarregados de educação dos alunos, às 18 horas.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 19 — 22 e 21 h. (3,47 m.).
Dia 20 — 11 e 8 h. (3,35 m.);
23 e 33 h. (3,58 m.).
Dia 21 — 12 e 18 h. (3,58 m.).

BAIXA-MAR
Dia 20 — 4 e 41 h. (1,44 m.);
17 e 5 h. (1,56 m.).
Dia 21 — 5 e 51 h. (1,28 m.);
18 e 10 h. (1,37 m.).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 19 de Abril de 1930 a aparição de um novo romance de Aquilino Ribeiro, «O homem que matou o diabo», e dizia: «Morto Camilo, extinto esse clarão, labareda de ouro do mais puro da nossa língua, o Português teria perdido a sua sonoridade de bronze, e fundido do latim, se não fosse Aquilino. Toda a sua obra é um monumento de linguagem. E a par da rudeza ciclópica do seu grande e variado vocabulário, a maneira do escritor espiritualiza-se em requintes de harmonia, numa tal geometria concisa de estilo e de forma que ninguém há que se lhe possa comparar».

CONFERÊNCIAS

No Centro Espanhol, pelo sr. dr. José de Castro, às 21 e 30.

CONCERTOS

No Instituto Britânico, com um programa de música portuguesa, pelos artistas D. Madalena Andersen (soprano), Luís Boulton (flauta) e Vítor Macedo Pinto (piano), incluindo o programa obras de Vítor Macedo Pinto, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas e Artur Santos; e, na parte inglesa, de Benjamin Britten, Purcell, Keel e Roger Quilter, às 21 e 30.

REUNIÕES

Associação dos Inquilinos Lisboenses, assembleia geral para apreciação dos relatórios e contas da gerência finda, às 21 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 21 e 30.

LARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL—As 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23 — «Está bonita a brincadeira».
COLISEU—As 21 e 30 — Ópera.

CINEMAS

TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. LUIZ — «Arrebatamento».
S. JORGE — «O Dona Elvira».
IMPÉRIO — «Os cinco reis».
EDEN — «O céu não está à venda».
MONUMENTAL — «A bela mentirosa».
POLITEAMA — «Zenobia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CINDEAS — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «Arrebatamento».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «Regresso do inferno».
RESTELO — «Rumo Tóquio».
OLIMPIA — «A ilha do desespero».
IDEAL — «A derrocada de um tirano».
JARDIM — «Miss Báb».
PROMOTORA — «Fúria das armas».
CAMPOLIDE CINEMA — «Da Terra nascem os homens».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

FURNO G — Benfca — Estrada de Benfca 678-E Tel. 792532
Santa Cruz — Rua 15 2-A — Avenida Gomes Pereira — Tel. 794934 Vicente — Estrada de Benfca 466-A Tel. 782606 Alegria — Estrada de Benfca 180-A-B Tel. 790511 Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B Tel. 790441 Prates — Mota — Rua da Beneficência 91 — ao Rego — Tel. 773728 Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77 — Tel. 790480 Marbel — Avenida de Roma 131-A Tel. 776235 Libia — Avenida da Igreja 4-B/C Tel. 776681 Alcantara — Avenida da Republica 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379 Vale — Avenida Marquês de Pombal 45-49 — Tel. 773043 Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da America lote 373 Tel. 725859 Rentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A Tel. 774920 Dalva — Avenida Duque de Avila 125 Tel. 45225 Bairro Azul (Do) — Avenida Ressaio Garcia 7-A — Tel. 51451 Sousa Martins — Rua Sousa Martins (ar Matadouro) Tel. 53448 Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel. 389216 Olivaes (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel. 389237 Freitas — Rua Zéfimo Pedroso 11-13 Tel. 381136 Ganha — Estrada de Chelas 173-175 Tel. 382241 Frazão — Rua da Cruz de Sant' Apolónia 99-92 Tel. 947019 Ziler — Rua de S. Iome 54-56 Tel. 862835 Central da Penha — R. da Penha de Franca 53-60 Tel. 949245 Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à P

cheleira) Tel. P. P. C. 723395-720703 Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 5-A/B, 4 Praça do Areeiro Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel. 726860 Vitalis — Rua Morais Soares 86-A Tel. 849011. Pancada Lda Suc — Rua Rebelo da Silva 9 Tel. 43340 Confiança — Avenida Almirante Reis 46 Tel. 42453 J. Ribeiro Lda — Largo das Orlarias 33 Tel. 864643 Salutar — Rua H 75-A/B Bairro da Liberdade Tel. 833694 Pinto — Rua de Campolide 11 Tel. 682610. Britânica — Travessa da Legua da Póvoa 5-B — Tel. 89250. Abel — Rua de Infantaria 16 98-B — 688407 União — Rua Saraiva de Carvalho 119 Tel. 683643 Albano — Rua 1a Escola Politécnica. 59. Tel. 26750 Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C. Pedroucos Tel. 610741 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D Moura — Travessa da Memória 55 Tel. 630944 Biotfar — Rua João de Castro 27-B Tel. 634824 Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões 48-50 Tel. 638825. Raíção — Rua Prior do Crato 25. Tel. 661321 Andrade Ribeiro — Avenida Fronte Santa Ite part. ular 4-B, Tel. 666971. Eduardo A. Cesar — Rua das Linhas 102. Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Po. dos Negros 115 Tel. 663961. Fernandes — Rua de São José, 187. Tel. 26476. Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado			
ons 2 1/4 T 10	945\$00	943\$00	946\$00
ons 3 % T 10	—	986\$00	989\$00
ons 3 1/2 % T 10	1.022\$00	1.022\$00	1.023\$00
enténários 4 % 1940	2.265\$00	2.260\$00	2.270\$00
hg tes 2 1/2 % 1942	1.014\$00	—	1.020\$00
hg tes 2 1/2 % 1943	—	—	1.020\$00
hg tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
externo 1.ª série	—	1.405\$00	—
ext 1.ª série car	1.410\$00	1.450\$00	1.410\$00
externo 2.ª série	—	1.395\$00	—
ext 2.ª série car	—	1.395\$00	1.410\$00
externo 3.ª série	—	1.450\$00	—
ext 3.ª série car	—	1.450\$00	1.460\$00
aut 3.ª série s/uro...	213\$00	212\$00	213\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	510\$00	505\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$50
As Elect 3 3/4 %	968\$00	—	—
As Elect 4 %	988\$00	987\$00	989\$00
As Elect 4 1/2 %	—	999\$00	1.000\$00
As Elect 5 %	1.027\$00	1.027\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	88\$00
U. E. P. 4 % 1945	94\$50	94\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94\$00	94\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	102\$00	101\$50	102\$00
Metropolitano	1.012\$00	1.010\$00	1.013\$00
H. E. do Douro	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00
C P 4 1/2	1.039\$00	1.038\$00	—
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	715\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.600\$00
Portugal	3.250\$00	3.250\$00	—
Ultramarino	1.930\$00	1.930\$00	1.935\$00
Agricultura	88\$00	88\$00	88\$50
Seguros			
Mundial	—	445\$00	460\$00
Soberana	—	1.400\$00	2.000\$00
Magres	—	—	—
Magus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Ag Cassequei	1.405\$00	1.405\$00	1.410\$00
Ag. das Neves	—	470\$00	490\$00
Agric. Colonial	—	450\$00	500\$00
Açúcar de Angola	1.600\$00	1.590\$00	1.600\$00
Boror	—	—	—
abinda	—	316\$00	318\$00
adã	—	—	—
olonial do Buzi	2.280\$00	2.870\$00	2.950\$00
C. Ultramarinas			
Ilha do Príncipe	207\$00	206\$00	207\$50
Incomati	1.210\$00	1.200\$00	1.220\$00
Mocambique	107\$00	106\$00	108\$00
Zambézia	116\$50	116\$50	117\$00
Diamant	675\$00	670\$00	680\$00
Lobito	910\$00	900\$00	920\$00
C. Diversas			
Alimentos Fejo	—	—	—
Alimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial s/d	64\$00	63\$80	64\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	465\$00	480\$00
Nacional Navegação	—	1.200\$00	1.300\$00
Colonial Navegação	920\$00	915\$00	940\$00
Port. de Celulose	2.860\$00	2.860\$00	2.865\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.350\$00	—
Port. de Tabacos	295\$00	294\$00	295\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct das Beiras	—	—	—
As e Electricidade	328\$00	327\$50	328\$00
H. Alto Alentejo	143\$50	143\$50	144\$50
H. E. Cavado	1.365\$00	1.360\$00	1.370\$00
H. E. Zêzere	—	1.300\$00	—
Nac. de Electricidade	1.420\$00	1.418\$00	1.422\$00
União Elect Port	—	175\$00	176\$00
H. E. do Douro	—	1.306\$00	—
H. E. Serra da Estrela	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00
Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. Banqueiros			
PAISES			
		COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$50	79\$50	—
Alemanha	6\$83	6\$98	—
América:			
Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55	—
Dólares de 50 a 1000	28\$45	28\$75	—
Argentina	32\$5	33\$5	—
Austria	1\$10	1\$15	—
Belgica	56\$5	58\$	—
Brasil	14\$3	15\$8	—
Canadá	29\$30	29\$80	—
Dinamarca	4\$00	4\$30	—
Espanha	46\$8	47\$8	—
França (N. Franco)	5\$75	5\$90	—
Holanda	7\$45	7\$75	—
Inglaterra	80\$00	81\$00	—
Itália	50\$55	50\$7	—
Marrocos	50\$2	50\$7	—
Noruega	3\$85	4\$15	—
Suecia	5\$40	5\$70	—
Suiza	6\$58	6\$68	—
Ouro:			
Inglaterra (libra)	270\$00	280\$00	—
Portugal — Barra	82\$50	82\$90	—
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ e Pa- estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

Conferências

Na Federação dos Produtores de Trigo

Na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, incluída no ciclo organizado pelo seu Circulo Agronómico, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Branquinho de Oliveira faz amanhã, às 18 horas, uma conferência sobre «O vírus das plantas na teoria e na prática», que interessa particularmente aos engenheiros-agrónomos e estudantes de Agronomia.

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, o sr. arquitecto Sebastião Formosinho Sanchez faz uma conferência sobre «A cidade de Brasília».

No dia 27, à mesma hora, haverá um colóquio com o realizador de cinema Jorge Brun do Canto, orientado pelo sr. Luis de Pina.

No Sindicato dos Farmacêuticos

Em prosseguimento do seu programa cultural, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana) organizou as seguintes conferências: sexta-feira, as 21 e 30, pelo sr. dr. José Ramos Machado, director do Sindicato, sobre «Métodos modernos de drageificação de comprimidos»; e no dia 26, à mesma hora, pelo sr. dr. T. D. Wittet, director dos Serviços Farmacêuticos do «University College Hospital», de Londres, sob o tema: «Pharmacy in the British Health Service».

Sobre Brasília

Amanhã, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, o arq.ª Sebastião Formosinho Sanches profere uma conferência subordinada ao tema «Brasília», ilustrada com uma exposição de fotos e projecções.

TAUROMAQUIA

Em Espanha

Em Espanha surgiu agora a ideia peregrina de perdoar os touros que na arena provem ser mercedores de ficar para sementais, o que em Portugal, onde se perdoa a vida a todos os touros — até ao matadouro! — se pode fazer há muito tempo, e sem que a ganadaria brava melhora, como ontem se verificou uma vez mais. Em anos anteriores fez-se a experiência em Jerez, com discussão acerca da escolha do bravo e, independentemente da eficácia do semental, difícil tem sido a sobrevivência depois do castigo dos picadores. Enfim, em Portugal adiantamo-nos até no simular a morte do touro com uma bandarilha, como acontecerá em Espanha aos indultados...

VIDA RELIGIOSA

É no domingo a procissão da Senhora da Saúde

Com a presença da esposa do Chefe do Estado, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da investidura da imagem da Senhora da Saúde, cuja procissão, promovida

Reune-se em Lisboa

a Subcomissão de Coordenação dos Problemas Florestais Mediterrânicos

De 25 do corrente a 7 de Maio, decorrem em Lisboa os trabalhos da 7.ª reunião da Subcomissão de Coordenação dos Problemas Florestais Mediterrânicos, da 5.ª sessão do Grupo de Trabalho do Sobreiro e da 4.ª do Grupo de Trabalho do Eucalipto, todos organismos da F. A. O.

A sessão de abertura efectua-se, sob a presidência do sr. secretário de Estado da Agricultura, no Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, em 2 de Maio, às 10 horas, ali se realizando a cerimónia de encerramento, no dia 7, às 15. As sessões de trabalhos decorrem, naquele período, no referido pavilhão e no Palácio Foz.

De 25 de Abril a 1 de Maio, haverá uma larga viagem de estudo pelas regiões centro, sul e norte do País, incluindo Coimbra e Porto.

NOVOS DIRIGENTES do Ateneu Comercial

Amanhã, às 22 horas, no Ateneu Comercial, celebra-se o acto da posse dos novos corpos gerentes e dos dirigentes das suas várias secções desportivas.

da pela Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, da qual é provedor o sr. general Monteiro do Amaral, se realiza no domingo. Nesse dia, haverá missas, às 9 e às 10 horas e será, depois, distribuído um bode a 500 pobres, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro com o concurso do comércio local. O sr. Presidente da Republica, visita amanhã, às 18 e 30, a capela da Senhora da Saúde, e no domingo, na companhia de sua esposa, assistirá ao desfile da tradicional procissão, de uma das janelas do palácio Foz, na Rua da Palma.

A imagem da Senhora da Lapa vem amanhã, de Fátima para Lisboa

É esperada amanhã, às 19 horas, em Lisboa, a imagem da Senhora da Lapa, que, desde hoje, se encontra no santuário de Fátima, onde chegou, acompanhada por algumas centenas de peregrinos. Ali desfilará, à noite, a procissão das velas com a referida imagem, seguindo-se a recitação do terço. Amanhã, de manhã, será celebrada missa no altar-mor da basílica, após o que a imagem seguirá para a capital.

A imagem e os peregrinos serão recebidos na Avenida do Aeroporto, por pessoas que possam dispor de automóveis, com os quais se organizará um cortejo para condução à basílica da Estrela da imagem, que ostentará, no cortejo, a coroa imperial que lhe foi oferecida pelo rei D. Pedro II, feita da primeira prata que se encontrou em terras da Casa de Bragança, e um manto oriental que lhe ofereceu Domingos Soares, vedor do arcebispo de Goa, D. Aleixo de Meneses e data do século XVII.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOLE — Para a taça «Camara Municipal» realizam-se, nos campos dos primeiros, os seguintes encontros: Algés A-Benfica e Algés B-Atlético, às 21 e 30 e às 22 e 30 horas, e Sporting-Nacional, às 22 horas.

PUGILISMO — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 45 horas, efectua-se uma sessão de amadores promovida pela Associação do Sul, disputando-se oito combates.

TÊNIS DE MESA — Nas mesas do Arroios, Alvalade, Ateneu, Avila, Belenenses, Intendente e Vitória, às 21 e 30 horas, prossegue o «Individual», de seniores.

ALVES BARBOSA E SOUSA CARDOSO são pretendidos pelos organizadores da Volta à Espanha

BILBAU, 19. — A Comissão Organizadora da Volta à Espanha, em bicicleta, recebeu uma comunicação da Federação Portuguesa, indicando que possivelmente este ano o ciclismo lusitano estará ausente daquela difícil prova.

Parece que — segundo se depreende da comunicação da Federação Portuguesa — os corredores portugueses não estão devidamente preparados para tomar parte numa prova de tal categoria.

Entretanto, a Comissão Organizadora da Volta à Espanha está a estudar a maneira de garantir na prova a presença dos melhores corredores lusitanos, nomeadamente, Alves Barbosa e Sousa Cardoso, incluídos numa equipa espanhola de categoria.

A Comissão Organizadora declara que, no caso de se verificar a ausência oficial de Portugal na prova, esse lugar livre poderá ser ocupado por outra equipa nacional. — (A. N. I.).

O Torneio de Nova York

começa no próximo mês

NOVA YORK, 19. — As equipas de futebol que no próximo mês deverão participar no novo torneio internacional de futebol dos Estados Unidos, têm garantidos cerca de 80 contos, por cada jogo, segundo declarou ontem, à noite, um dos organizadores.

Cada jogador receberá 280 escudos por vitória e 140 escudos por empate.

Os vencedores de cada uma das duas séries do torneio receberão 28 contos e os segundo classificados 14 contos cada um.

O prémio principal — cuja totalidade não foi ainda decidida — será atribuído ao vencedor da final do torneio quando no dia 4 de Agosto se defrontarem, em Nova York, os vencedores das duas séries.

O torneio será disputado por equipas de 12 países. Terá início no dia 25 de Maio. As equipas são as seguintes:

Primeira série — Burnley (Inglaterra), Kilmarnock (Escócia), Glenavon (Irlanda), Nice (França), Bayern-Munchen (Alemanha), New York Americans.

Segunda série — Rápide (Austria), Bangu (Brasil), U. C. Sampdoria (Itália), Sporting Clube de Portugal, Norrköping (Suécia) e Andred Star (Jugoslávia).

O Kilmarnock e o Bayern-Munchen disputam o jogo de abertura, na noite do dia 25 de Maio. — (R.).

Falta gente rematadora na selecção de juniores

(Continuação da 16.ª página)

vers e o avançado-centro Engelsma — o primeiro pelo que realmente conseguiu fazer, o segundo pela intencionalidade dos seus movimentos e aberturas, o ultimo mais pelo que demonstrou saber do que por aquilo que lhe foi consentido pelos defensores lusitanos.

Tem o conjunto holandês uma estrutura firme. Assenta todo o seu trabalho numa capacidade física de grande nível e numa técnica razoável, aliada a boa concepção táctica. No entanto, defende melhor do que ataca.

Qual será a sorte dos Gregos?

O próximo adversário de Portugal é o conjunto da Grécia, que ontem foi batido pela Itália (2-0), mas que

demonstrou bom nível técnico, embora sem aguentar a pujança do seu adversário.

Parece, assim, que ao defrontar o conjunto português, menos atlético, a turma grega estará em condições de jogar o seu melhor, visto não haver amanhã o factor «peso» a diminuir-lhe as possibilidades. Assim sendo, cabe prever uma vitória portuguesa por escassa margem — ou até mesmo um empate. A não ser que os Portugueses, que apresentaram a grande surpresa do torneio com uma equipa que faz futebol do melhor quilate, provoquem nova sensação a apresentar amanhã: gente que remate à bala.

Os Espanhois discutiram muito com o árbitro

O exemplo de indisciplina, dado pelos Gregos no seu primeiro jogo do torneio, foi seguido ontem pela equipa espanhola, que discutiu largamente uma decisão do árbitro austriaco Moherndl ao reconhecer como válido o segundo gol da França. O encontro terminou com o resultado de 2-1, sendo os dois golos franceses marcados no primeiro tempo e o unico testo espanhol já na segunda parte.

No grupo B deve decidir-se amanhã a luta pela vitória entre a Polónia e a Bulgária. A Austria, que defronta a Inglaterra, aproveitará com a derrota dos Bulgaros — que não é esperada. Bastará um golo a mais ou a menos nas vitórias previstas da Austria e da Bulgária para decidir qual das duas equipas passa à fase seguinte, visto encontrarem-se empatadas em pontos e em percentagem.

O mesmo panorama se regista no grupo C, com a Hungria e a Alemanha Ocidental empatadas em pontos (3 para cada) e com melhor média de golos para os magiares. Amanhã dá-se o difícil embate entre as equipas das duas Alemanhas, de resultados imprevisíveis, ao passo que a Hungria é clara favorita no encontro com a Turquia. Finalmente, no grupo D, a Roménia — unico concorrente só com vitórias — tem já praticamente assegurada a passagem, visto defrontar a Espanha, que não se considera capaz de um resultado sensacional.

CHARLES LINDSAY

O jogo de amanhã efectua-se às 15 horas

VIENA, 19. — Em St. Pölten, realizam-se amanhã, às 15 horas, os encontros Portugal-Grécia e Holanda-Itália.

Ingemar Johansson defrontará Patterson em Junho

NOVA YORK, 19. — Ingemar Johansson, o sueco campeão mundial dos pesos, chegou na noite passada a esta cidade para assinar um contrato a fim de defender o seu título contra o pugilista americano Floyd Patterson, ainda este ano. Espera-se que o combate se efectue em Nova York, em 20 ou 22 de Junho.

Johansson partirá de novo para Genebra, amanhã, devendo permanecer naquela cidade durante duas semanas, e regressar a Nova York em 5 de Maio para realizar os seus treinos finais.

O pugilista sueco disse aos jornalistas que pesava cerca de 90,700 quilos, mas pretendia baixar para 88,900 quilos, o seu peso. — (R.).

O torneio de Montreux

(Continuação da 17.ª página)

guês ser, nesta altura, superior, como decerto, se verá em Madrid, no Campeonato do Mundo, previsto para o próximo mês.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESPAÑA	7	6	1	—	50-6	13
Portugal	7	6	1	—	52-13	13
Itália	7	4	—	3	30-15	8
Suiza	7	4	—	3	26-28	8
França	7	3	1	3	30-45	7
Inglaterra	7	—	3	4	28-50	3
Bélgica	7	—	2	5	19-47	2
Alemanha	7	—	2	5	14-45	2

RESULTADOS

PRIMEIRO DIA		
Espanha-Bélgica	10-2	(4-0)
Suiza-Alemanha	7-1	(2-1)
Portugal-França	11-2	(7-0)
Itália-França	4-2	(3-2)
Suiza-Bélgica	6-4	(4-1)
Itália-Inglaterra	9-3	(3-2)
SEGUNDO DIA		
Itália-Bélgica	8-1	(3-0)
França-Suiza	7-3	(4-0)
Portugal-Inglaterra	7-4	(3-1)
Itália-França	6-4	(4-1)
Espanha-Inglaterra	12-0	(6-0)
TERCEIRO DIA		
Espanha-Alemanha	6-0	(3-0)
Portugal-Bélgica	10-1	(8-0)
Inglaterra-França	6-6	(3-2)
Alemanha-Bélgica	2-2	(0-2)
Portugal-Suiza	9-3	(4-1)
Espanha-Itália	1-0	(0-0)
QUARTO DIA		
França-Bélgica	4-2	(3-0)
Itália-Alemanha	7-1	(5-0)
Suiza-Inglaterra	3-2	(2-1)
França-Alemanha	7-4	(0-0)
Espanha-Suiza	4-0	(0-0)
Portugal-Itália	3-1	(3-1)
QUINTO DIA		
Portugal-Alemanha	10-0	(6-0)
Inglaterra-Bélgica	7-7	(4-2)
Espanha-França	15-2	(6-2)
Inglaterra-Alemanha	6-6	(2-1)
Suiza-Itália	4-1	(1-0)
Portugal-Espanha	2-2	(1-1)

O «cinco» de Portugal chega hoje a Lisboa

Regressa hoje a Lisboa, no avião da «Swissair», o «cinco» de Portugal, que terminou, ontem, em Montreux, o torneio internacional de hóquei em patins. A sua chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as 20 e 40.

MIL QUILOMETROS DO BENFICA MAIS UMA GRANDE VITÓRIA DOS AUTOMOVEIS DA



1.º GRUPO — V CLASSE

1.º — MORRIS OXFORD

CONDUZIDO PELO EX.º SR. FERNANDO G. CARDOSO

2.º GRUPO — III CLASSE

1.º — MGA

CONDUZIDO PELO EX.º SR. LUÍS FERNANDES

2.º — MGA TC

CONDUZIDO PELO EX.º SR. RUI MARTINS DA SILVA

3.º — MGA TC

CONDUZIDO PELO EX.º SR. ANTÓNIO FERNANDO

4.º — MGA TC

CONDUZIDO PELO EX.º SR. JOSÉ BEJA E SOUSA

5 CARROS NUFFIELD A PARTIDA

5 CARROS NUFFIELD A CHEGADA VENCEDORES

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 11—11-A — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 501 — PORTO